

**CADERNO DE RESUMOS DA X SEMANA
NACIONAL DE HISTÓRIA UFCG/CFP**

***FAZER/ENSINAR HISTÓRIA(S):
POSSIBILIDADES E DESAFIOS DA
DIVERSIDADE CULTURAL***

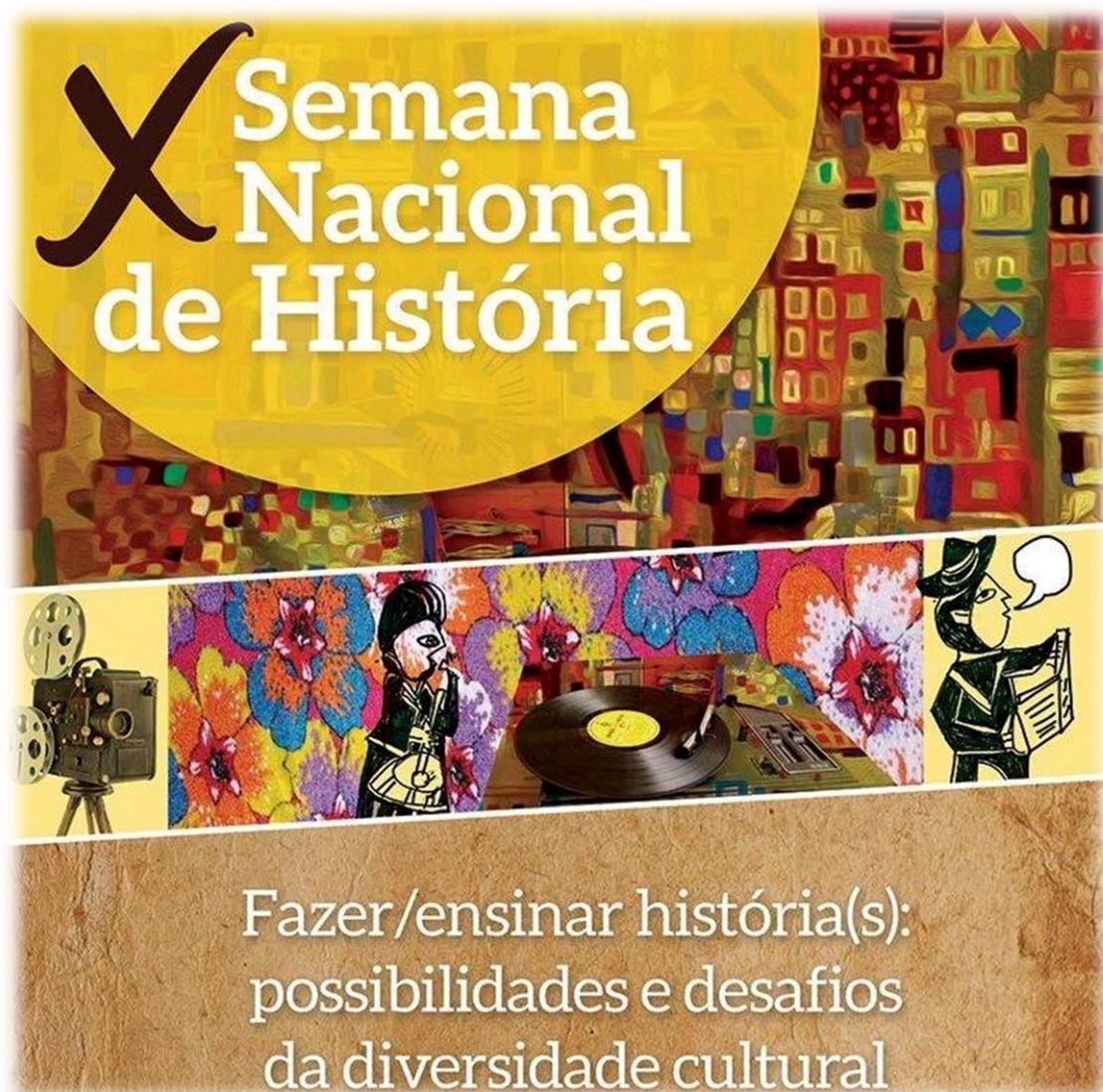
X Semana
Nacional
de História



Fazer/ensinar história(s):
possibilidades e desafios
da diversidade cultural

**ANAIS ELETRÔNICOS DA X SEMANA
NACIONAL DE HISTÓRIA DO CFP/UFCG**
*FAZER/ENSINAR HISTÓRIA(S): POSSIBILIDADES E
DESAFIOS DA DIVERSIDADE CULTURAL*

CADERNO DE RESUMOS



CAJAZEIRAS – PB
Setembro de 2018

2018 © Copyright Mundial
UACS – Unidade Acadêmica de Ciências Sociais. UFCG –
Universidade Federal de Campina Grande.

Impresso no Brasil

Printed in Brazil

Formatação e organização:
Maria Joedna Rodrigues Marques

Observação: a adequação técnico-linguística dos textos, assim como
seus conteúdos, são de responsabilidade dos autores.

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS

É proibida a reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por
qualquer meio. A violação dos direitos autorais (Lei nº 9.610/1998) é crime
estabelecido no Artigo 184 do Código Penal.

ISSN
2525-2836

Comissão Organizadora

Comissão Central (UFCG)

Discentes/Docentes

Ana Maria Vieira da Silva
Analia Ingridy Domingos Vicente
Douglas Queiroz
Emillayne Evely dos Santos
João Kaio Miguel Arruda
Josefa Jakeline Alves Oliveira
Mário Sérgio Gomes Pedoni
Prof. Dr. Israel Soares de Sousa
Profa. Dra. Mariana Moreira Neto
Profa. Dra. Uelba Alexandre do Nascimento

Comissão Científica (UFCG)

Prof. Dr. Hélio Ázara de Oliveira
Profa. Dra. Maria Lucinete Fortunato
Prof. Dr. Osmar Luiz da Silva Filho
Prof. Dr. Rodrigo Ceballos
Profa. Dra. Rosemere Olímpio de Santana
Profa. Dra. Viviane Gomes de Ceballos

Comissão Financeira/Secretaria

Douglas Queiroz (discente) Josefa
Jakeline Alves Oliveira (discente)

Comissão de Infraestrutura

Ana Maria Vieira da Silva (discente)
João Kaio Miguel Arruda (discente)

Comissão de Monitores:

Analia Ingridy Domingos Vicente
(discente)

Comissão de Atividades Culturais:

Emillayne Evely dos Santos (discente)
Mário Sérgio Gomes Pedoni (discente)

Comissão de Comunicação e Divulgação

Ana Maria Vieira da Silva (discente)
Analia Ingridy Domingos Vicente
(discente)
Douglas Queiroz (discente)

Emillayne Evely dos Santos (discente)
João Kaio Miguel Arruda (discente)
Josefa Jakeline Alves Oliveira
Mário Sérgio Gomes Pedoni (discente)

Monitoria - Discentes

Amanda de Sousa Rodrigues
Ana Victória de Medeiros Oliveira
Antonio Marcos de Lima
Antônio Neto da Silva Brito
Ayrle Alves de Figueiredo
Bianca Sasha Batista dos Santos
Camila Penaforte da Silva
César França Batista
Dalua Oliveira de Lira
Darlysson Bezerra de Sousa
Emilly Elvira Soares Ferreira
Francisco Airton Martins Garrido
Gabriel Linhares de Araújo
Gabriela Parnaíba Quaresma
George Monteiro Sousa
Greyce Kelly Vieira de Moraes
Janicleide Noberto Machado
Jorge Luiz Nunes Tavares
José Antônio da Silva Neto
José Vinicius do Nascimento Viana
Kaio Steffano Ribeiro de Sousa
Karolaine Kelly da Silva
Lilian de Lima Beserra
Lourival Tavares de Lima Neto
Lucas Japhet Pereira Rodovalho
Maria Joedna Rodrigues Marques
Maria Marleide Morais Carlos
Maria Thereza Dias Cavalcanti
Marilda Sarmento Luis
Natalia Soares de Matos
Rafael Dalysson dos Santos Souza
Roberto Ramon Queiroz de Assis
Samira Tavares Martins
Suzana Alves de Sousa
Tainara da Silva Andrade
Tauanne Sibebe Campos Feitosa
Ticiano Queiroga e Oliveira
Vinícius Leandro Morais Pessoa
Vitória Feitosa de Souza

Sumário

Apresentação

Programação

ST I. “ <i>Ensino de História e Patrimônio Histórico</i> ”	09
ST II. “ <i>Ensino de História: Etnia e Religiosidade</i> ”	12
ST III. “ <i>Ensino de História e Gênero</i> ”	20
ST IV. “ <i>Ensino de História e Linguagens Pedagógicas</i> ”	22
ST V e VI. “ <i>Ensino de História Política</i> ” e “ <i>Ensino de História e Direitos Humanos</i> ”	32
ST VII. “ <i>Ensino de História e Identidades Regionais</i> ”	38
ST VIII. “ <i>História Política</i> ”	42
ST IX. “ <i>História Social</i> ”	50
ST X. “ <i>História Cultural</i> ”	53

Apresentação

Entre os dias 17 e 21 de setembro de 2018, no campus do Centro de Formação de Professores (Cajazeiras – Paraíba), ocorrerá a X Semana Nacional de História da Universidade Federal de Campina Grande (CFP/UFCG). Em sua décima edição, a Semana Nacional de História propiciará aos participantes a oportunidade de refletir sobre o tema O fazer/ensinar História(s): possibilidades e desafios da diversidade cultural. Este evento tem como objetivo principal reunir pesquisadores, docentes, discentes, ativistas e militantes para dialogar os resultados de seus estudos e suas experiências cotidianas em torno das diversas possibilidades no ensino de História e das variadas formas na construção da educação na contemporaneidade.

Organizada por discentes do Curso de Graduação em História, a X Semana Nacional de História CFP/UFCG dará continuidade a um evento científico que, desde 2009, constitui-se como espaço de trocas de experiências e de diálogos entre estudantes, professores e pesquisadores quanto à produção do conhecimento histórico e de áreas afins.

O diálogo pretende ampliar as discussões sobre as variadas formas e possibilidades dentro do ensino de história. Temas em voga, como a Educação Popular e sua perspectiva política, as múltiplas formas de leitura do mundo a partir da utilização de novas metodologias e fontes, auxiliando tanto o ensino como a pesquisa em História, desde a música, a dança, o cinema, o teatro e as demais artes. Busca-se também trabalhar os aspectos ligados a pluralidade de gêneros, etnias e lugares. As discussões pretendem propor um debate acerca da compreensão do fazer/ensinar história(s) e de suas aplicações na esfera da educação, além de problematizar e refletir as dificuldades enfrentadas por docentes e discentes no atual cenário político do Brasil.

Programação

Segunda-feira, 17 de Setembro

9h00 às 12h00 – Credenciamento e Inscrições Presenciais

14h30 às 17h30 – Credenciamento e Inscrições Presenciais

18h30 às 19h00 – Apresentação Cultural – Filarmônica Zeca Ramalho (Conceição-PB)

19h00 às 22h00 – Conferência de abertura

Daniel Valério Martins (Universidade de Salamanca)

Mediador: Mario Sérgio Gomes Pedoni – UFCG

Terça-feira, 18 de Setembro

09h00 às 12h00 – Mesa Redonda: Ensino de História e Laicidade

Profa Karla Sâmara dos Santos Sousa – FAFIC

Prof. Glécio Freire de Andrade Júnior – FAFIC

Prof. José Carlos de Abreu Amorim – FAFIC

Mediador: Douglas Queiroz – UFCG

14h30 às 17h30 – Simpósios Temáticos

18h00 às 18h30 – Apresentação Cultural – Waleska

19h00 às 22h00 – Mesa Redonda: Linguagens e Metodologias no Ensino de História

Prof. Carlos Adriano Ferreira de Lima - UEPB

Prof. Jailson Coutinho – Projeto Overdose

Mediadora: Profa Uelba Alexandre do Nascimento – UFCG

22h00 – Apresentação Cultural – Descendentes das Tribos (NEC – Núcleo de Extensão e Cultura)

Quarta-feira, 19 de Setembro

08h00 às 12:00 – Minicursos e Oficinas

14h30 às 17h30 – Simpósios Temáticos

18h00 às 19h00 – Apresentação Cultural – Grupo de Makulele – ACCB

19h00 às 22h00 – Mesa Redonda: Ensino de História e Diversidade

Prof. Josemar Martins Pinzoh – UNEB
Prof. Thiago de Abreu e Lima Florêncio – URCA
Profa. Kássia Mota de Sousa – UFCG
Mediadora: Profa Viviane Gomes de Ceballos – UFCG

22h00 – Apresentação Cultural – Macaco

Quinta-feira, 20 de Setembro

08h00 às 12:00 – Minicursos e Oficinas

14h30 às 17h30 – Simpósios Temáticos

18h00 às 19h00 – Apresentação Cultural – Quarteto de Cordas de Cajazeiras

19h00 às 22h00 – Mesa Redonda: Ensino de História e Políticas Públicas na Atualidade

Profa Vilma de Lurdes Barbosa – UFPB
Prof. Edmerson dos Santos Reis – UNEB
Mediadora: Profa Mariana Moreira Neto

22h00 – Apresentação Cultural – Banda Arlequim (NEC – Núcleo de Extensão e Cultura)

Sexta-feira, 21 de Setembro

08h00 às 12:00 – Mesa Redonda Relatos de experiências de ex-alunos de História
Pedro Henrique Dantas Monteiro
Ranielton Dantas de Araújo
Suzyanne Valeska Maciel de Sousa
Mediadora: Profa. Eliana de Souza Rolim

14h30 às 17h30 – Assembleia

18h00 às 19h00 – Apresentação Cultural – Projeto Social – PRIMA

19h00 às 22h00 – Conferência de encerramento

Prof. Durval Muniz de Albuquerque Júnior – UFRN
Mediador: Prof. Israel Soares de Sousa – UFCG



“Ensino de História e Patrimônio Histórico”

Coordenadores: Profa. Dra. Joseane Abílio

MARUJADA DE CURAÇÁ: PASSADO, PRESENTE, TRADIÇÃO E POSSIBILIDADES PARA O ENSINO DE HISTÓRIA LOCAL

Eliane dos Santos Souza e Silva
Mestranda em Ensino de História (URCA)
elianeprof10@hotmail.com

RESUMO

Este estudo objetiva abordar as possibilidades de trabalhar a História Local através da manifestação cultural da Marujada. A apresentação é parte de uma pesquisa em andamento no mestrado profissional em ensino de História (PROFHISTÓRIA) da Universidade Regional do Cariri. Utiliza-se como metodologia a história oral, trabalhando com as memórias coletivas e individuais, com a realização de rodas de memórias com os marujos, de diferentes faixas etárias tentando compreender os significados e (re)significações dessas memórias. Ao final da pesquisa, pretende-se construir uma caixa de memórias a ser usada em sala de aula com estudantes da educação básica, como forma de contribuir para a construção de conhecimentos significativos sobre as manifestações culturais locais.

Palavras-chave: Marujada; Curaçá; Ensino de História; Memória individual e Coletiva.

INVENTARIANDO PATRIMÔNIOS: MEMÓRIAS MATERIAIS E SEU APRIMORAMENTO NO ENSINO DE HISTÓRIA

Josefa Jakeline Alves Oliveira
Graduanda em História – UFCG/CFP
Jakeline0922oliveira@gmail.com

RESUMO

Este trabalho foi desenvolvido em decorrência do projeto de pesquisa intitulado “**CIDADE(S) INVENTARIADA(S): CULTURA MATERIAL E REDES FAMILIARES EM CAJAZEIRAS, PB (1876-1900)**” tendo como fonte de pesquisa os inventários *post-mortem* desta cidade pertencentes ao arquivo do Fórum Dr. Ferreira Júnior. A proposta é problematizar a importância dos bens móveis e imobiliários como elementos visíveis do processo de desenvolvimento urbanístico desta cidade. Entendemos esse processo inserido em sua historicidade e como elemento resultante de relações sociais e econômicas. Paralelo a isso, o patrimônio familiar será discutido como possibilidade de abordagem no ensino de história com ênfase na História Local.

Palavras-chave: Inventários *post-mortem* – Patrimônio Familiar – Ensino de História Local.

ESPAÇO E SENTIDOS: O COTIDIANO DA ESCOLA DOM MOISÉS COELHO CAJAZEIRAS /PB

Maria Marleide Morais Carlos
Graduanda em História – UFCG/CFP
marleide0425@gmail.com

RESUMO

A discussão aqui apresentada em torno do cotidiano escolar tem como objetivo buscar novos olhares que versam sobre as múltiplas vivências dos alunos na Escola Dom Moisés Coelho, no município de Cajazeiras – PB. Com o estudo procuramos identificar as redes de relacionamentos tecidas no âmbito escolar e como os alunos se relacionam nesse espaço com os diversos sujeitos da escola. Percebemos também que o ambiente escolar não está demarcado somente por relações de poder e controle, mas que o cotidiano escolar carrega significados e sentidos para quem dele faz uso. Como diz Alves, Azevedo e Oliveira, (1998), as relações cotidianas criam representações sobre esses objetos presentes no espaço escolar. “É preciso ir muito além do olhar que ver”, mas perceber pelo olhar que sente, buscamos então ver como os sujeitos se relacionam com o cotidiano escolar.

Palavras-chaves: Cotidiano escolar, PIBID, Escola.

A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO PATRIMONIAL PARA ATIVIDADES ARQUEOLÓGICAS

Thalles Rennan Maia de Medeiros

UEPB

thalles_dm@hotmail.com

RESUMO:

Este artigo tem como objetivo apontar a importância da educação e preservação do patrimônio cultural para a realização das atividades arqueológicas. Mostrará a necessidade do ensino da educação patrimonial para evitar a vandalização dos sítios arqueológicos, que ocorrem com bastante frequência, principalmente devido a lendas e costumes antigos, que incitam as pessoas a buscarem botijas, violando assim o material que poderia vir a ser utilizado para estudos da cultura material daquele objeto de estudo em questão. Ainda é possível apontar a viabilidade de aulas de campo que podem ser ministradas em patrimônios históricos e pré-históricos locais que buscam criar uma identidade social mais conectada com os alunos da região em questão, incentivando também a produção de história local por meio dos docentes da localidade.

Palavras-chave: Arqueologia; Patrimônio Material; História Local.



“Ensino de História: Etnia e Religiosidade”

Coordenadores:

Prof. Ma. Karla Sâmara dos Santos Sousa, Prof. Glécio Freire de Andrade Júnior, Prof. José Carlos de Abreu Amorim

&

Prof. Dr. Walter Ferreira Rodrigues

HISTÓRIA E ENSINO SOB OLHARES DA CULTURA AFRO-BRASILEIRA

Alex Alves Campelo

UFCCG

alexcampeloalves@gmail.com

RESUMO

Este artigo busca discutir os desafios e perspectivas na implementação da lei 10.639/2003, em que inclui a obrigatoriedade do ensino da história cultural afro-brasileira nos parâmetros educacionais brasileiros. O que implica dizer que tanto as escolas públicas quanto as privadas devem reconhecer e reafirmar as formas culturais afrodescendentes. Este texto é baseado em uma pesquisa documental. A análise realizada demonstra que um marco legal não garante a aplicabilidade da lei, embora esteja privilegiada nos Projetos Políticos Pedagógicos e na estrutura curricular escolar. A escola ocupa um lugar proeminente na concretude da obrigatoriedade da Lei. O Plano Nacional de Implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais (2013), incluindo a formação inicial e continuada do professor tornam-se um imperativo ético para a superação de preconceitos e estereótipos construídos e repassados de geração em geração, na vida cotidiana que impedem o processo de democratização da sociedade brasileira.

Palavras-chave: Ensino de História; Lei 10.639/2003; Cultura afrodescendente; Conhecimento; Conjuntura escolar.

“SUJEIÇÕES DIVINAS”: O TUPÃ, O DIABO E O ENCONTRO CULTURAL NO BRASIL QUINHENTISTA”

Daniel Santana Leite da Silva
UFPB
master-splinter-dsk@hotmail.com

RESUMO

O Choque entre europeus e indígenas e o processo de Conquista desencadeada na América, a partir do século XVI, representa um dos momentos mais impactantes da História. A colonização das almas indígenas teve na figura do missionário a principal engrenagem deste processo, bem como fora o principal intercâmbio entre mundos e ideias distintas – foram os responsáveis pelo esforço em compreender e assimilar o Outro para poder convertê-lo efetivamente. A linguagem religiosa foi crucial nessa assimilação. Num primeiro momento, a ‘ausência de religião nativa’ revelou-se como problema. Por outro lado, a insubordinação ameríndia distanciava a cristandade ou mesmo o conceito de Deu(se)s. Partindo da experiência missionária jesuítica, o objetivo deste texto é apresentar traços da transfiguração de Tupã para Deus, e de Anhangã para o Diabo na segunda metade do XVI.

Palavras-chave: Brasil Colonial; História Indígena; Encontro Cultural; Missionários.

O ENSINO DE HISTÓRIA E AS RELIGIÕES AFRO- BRASILEIRAS: UMA DESCONSTRUÇÃO DE ESTEREÓTIPOS

Fernanda Carla Almeida Silva
UFCG/CFP
nandinhacarla1802@gmail.com

Orientador: Dr. Israel Soares de Sousa
UFCG/CFP
israelhistoria@gmail.com

RESUMO

As religiões de matrizes africanas são alvos constantes de vários tipos de desrespeito, intolerância e estereótipos. Isto ocorre muitas vezes devido a forma inadequada que os conteúdos referentes à sua história e crença são expostos e aprendidos ao longo dos anos. Por isto, este artigo se propõe a analisar o ensino de história e um currículo voltado para a diversidade de conteúdos, pois eles exercem um papel relevante na desconstrução de visões equivocadas a respeito das crenças de origem africana, uma vez que esta disciplina auxilia na construção identitária e formação do pensamento crítico.

Palavras-chave: Religiões Afro-brasileiras; Intolerância; Ensino de História.

O PLURALISMO RELIGIOSO BRASILEIRO CONTEMPORÂNEO, UMA ANÁLISE SOBRE A QUESTÃO DA IDENTIDADE E DA MULTIPERTENÇA

Karla Samara dos Santos Sousa
karlasamarasousa@gmail.com

José Carlos de Abreu Amorim

RESUMO

O pluralismo religioso é um fenômeno presente na sociedade brasileira de forma ineludível. Dentre outros aspectos, ele tem como desafio a mistura, o contato entre grupos distintos, a alteridade, a abertura de novas visões e o debate em torno da questão identitária dos diversos sistemas religiosos existentes no país. Com base nisso, o presente trabalho pretende analisar o cenário brasileiro contemporâneo no que diz respeito a religiosidade, em específico o conceito de identidade religiosa, pertença ou multipertença, bem como a própria necessidade de diálogo nesse contexto.

Palavras-chaves: Pluralismo Religioso. Identidade. Pertença.

ENSINO E LAICIDADE: AS DATAS COMEMORATIVAS 'RELIGIOSAS' NO CURRÍCULO ESCOLAR PÚBLICO

Glécio Freire de Andrade Jr

RESUMO

Até que ponto educação, ensino e religião se misturam? Essa é uma pergunta que muitos fazem em tempos contemporâneos. A presença da religião no contexto escolar e a relação desta com as práticas pedagógicas são considerados ainda marcos fulcrais nas discussões sobre o assunto, sobretudo por seus equívocos e pretensões. Um dado, porém, torna-se aí fundamental: quando falamos especificamente sobre o ‘ensino público’ e sua ligação com a esfera religiosa, torna-se fundamental falar sobre a questão da laicidade. De modo geral, a ideia da laicidade preconiza a existência de um Estado neutro, não confessional que, em vista disso, tem por escopo justamente tratar todas as expressões religiosas com isonomia. Outra premissa importante do Estado que se assume laico é não permitir que interesses de âmbito religioso possam interferir no campo político, o que inclui o seio educacional. Na esteira desses apontamentos, este ensaio busca analisar como a questão da laicidade vem sendo posta no ensino público brasileiro, em específico: como datas “religiosas”, frequentemente comemoradas nas escolas públicas acabam se inserindo no currículo escolar. Cerne de muitos debates, a questão vem se tornando alvo de muitos conflitos e mal-entendidos.

Palavras-chave: Laicidade, Ensino, Datas Religiosas, Currículo, Comemoração.

MANIFESTAÇÕES RELIGIOSAS NO NORDESTE BRASILEIRO: REPRESENTAÇÕES LITERÁRIAS

Iago Formiga da Costa
iagoformigapb@gmail.com

RESUMO

As diversas manifestações de cunho religioso que tiveram como palco o Nordeste brasileiro, durante o século XVIII e XIX – como foram os casos de Pedra Bonita (1838), Canudos (1893) entre outros –, exerceram grande influência na literatura brasileira. Essas manifestações religiosas, que não seguiam o dogmatismo padrão proposto pela religião dominante, recebiam o nome de messianismo ou, para alguns, de fanatismo. Alguns escritores, como José Lins do Rego e Ariano Suassuna usaram esse tema como bases para criar suas obras, sempre procurando retratar o cotidiano sertanejo e seus diversos conflitos, que se caracterizava por ser um meio caótico de secas, violências e crença em uma idade de ouro. O presente trabalho se baseia nas concepções propostas por Facó (1963), Leite (1898) e Eliade (1991).

Palavras-chave: Nordeste; Messianismo; Fanatismo; Literatura.

UMA INVENÇÃO DE LIBERDADE: DIÁLOGOS SOBRE RESISTÊNCIA NEGRA POR AUTONOMIA NO BRASIL DE 1800

Luiz Gervazio Lopes Junior

Orientadora: Itacyara Viana Miranda

RESUMO

Pensar o conjunto de leis que trouxe por resultado a alforria do homem preto escravizado é também pensar em dinâmicas de poder dentro da sociedade. Dessa forma, objetivamos estabelecer uma leitura da temática, alforria, como um direito instituído e também como jogo político social das elites brasileiras. O artigo se justifica pela necessidade de (re)pensar a resistência negra no Brasil. O recorte temporal parte do século XIX, em especial, 1888, resultante de um processo abolicionista no país. Tais discussões dão suporte para apreender as novas formas anunciadas para o ensino de história, tendo em vista a Lei 10.639. Os referenciais teórico metodológicos seguem a linha da História Cultural e tem por base a dinâmica da revisão bibliográfica, acerca do ensino de história afro-brasileira.

Palavras-chave: Escravidão; Resistência Negra; Ensino de História Afro-Brasileira.

PLANEJAMENTO NO ENSINO DE HISTÓRIA: CONTRIBUIÇÕES PARA A TEMÁTICA DE RELIGIOSIDADE EM SALA DE AULA

Lilian de Lima Beserra

lilianbeserra19@gmail.com

Francisco Diogo da Silva

Orientador: Israel Soares de Sousa

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo analisar a importância de abordar temas culturais, como a religiosidade afro-brasileira no espaço da sala de aula, ressaltando a relevância do planejamento de ensino com base nas discussões de Corazza (1997), que disserta sobre a necessidade do planejamento, não como forma de cumprir questões burocráticas, mas como uma “ação pedagógica” crítica, que requer ética e responsabilidade, tendo em vista o poder da linguagem e dos sentidos/atribuições que ela causa. Nesse sentido, propomos elaborar uma discussão de caráter historiográfico

acerca do planejamento e sua relação com a religiosidade afro-brasileira, fazendo uma ligação entre a finalidade de planejar questões de religiosidade, visto que são ações que tem relação direta com as culturas dos alunos, o que demanda cuidado, responsabilidade e ética por parte do professor, cuidados que podem ser reforçados com o planejamento.

Palavras-chave: Planejamento; Religiosidade; Ensino de História.

DISCURSOS SOBRE EDUCAÇÃO ESCOLAR INDÍGENA BRASILEIRA NA CONTEMPORANEIDADE: UM PANORAMA HISTORIOGRÁFICO

Maria Larisse Elias da Silva

Orientadora: Rosemere Olímpio de Santana

RESUMO

A educação dos grupos étnicos no Brasil desde meados da década de 1980 chama atenção de antropólogos, pedagogos e lingüistas que buscam compreender os anseios educacionais que os indígenas possuem e de que forma tais interesses estão em diálogo com as políticas públicas governamentais. O antropólogo Luís Grupioni (2008) atenta-nos para o fato de que existe uma “rede discursiva” em torno da temática a qual possibilita encontros e desencontros entre os lugares de fala dos grupos que estão envolvidos na promoção dessa política educacional diferenciada. Destarte, tendo como arcabouço teórico e estímulo para esse artigo, uma pesquisa monográfica no campo da História em torno da temática de Educação Escolar Indígena, além de outros trabalhos – objetivamos problematizar de que forma o panorama discursivo se constituiu no Brasil entre 1988 e 2010, tendo como campo de análise as discussões governamentais, através das legislações, como também através do espaço de produção acadêmico, a partir de algumas publicações.

Palavras-chave: Educação Escolar Indígena; “Rede discursiva”; Historiografia; Contemporaneidade.

**“EXU NAS ESCOLAS”: UMA ANÁLISE CONJUNTURAL DA LEI
10.639/2003 ATRAVÉS DE PROFESSORES DA REDE PÚBLICA DE
ENSINO DE CAJAZEIRAS – PB**

Mirian Jossette de Sousa Oliveira

UFCG – CFP

mirian.mjso@gmail.com

RESUMO

A partir das discussões sobre a importância das questões multiculturais e étnicas no ensino de História, o objetivo deste artigo é provocar reflexões acerca da conjuntura atual da lei 10.639/2003. A aproximação do estudo da cultura afro-brasileira nas escolas proporciona a compreensão das diferentes formas de manifestações culturais contidas no nosso meio social, desmistificando os preconceitos cristalizados pelos discursos e práticas coloniais, fortalecidos através das políticas higienistas e racistas enraizadas em nosso cotidiano. Essa abordagem conta com professores da rede básica de ensino do município de Cajazeiras – PB, na investigação das condições profissionais subsidiadas pelo poder público, a inserção da discussão no currículo e as resistências postas na comunidade escolar para o cumprimento da lei.

Palavras-chave: Cultura Afro-brasileira; Currículo Escolar; Ensino de História.

**DA LAMA À LUTA: A BATALHA SILENCIOSA DE CIDADÃOS
POBRES POR IDENTIDADE E POR UM LUGAR NA CIDADE**

Paulo Alexandre Xavier Marques

USP/ UFCG

Paxm2009@gmail.com

RESUMO

Este artigo relata resultados de uma pesquisa de mestrado. Utiliza como metodologia a história oral e como fontes, entrevistas, relatos de memória, observações de campo e publicações jornalísticas. Tem como objeto um caso de expulsão de moradores pobres do bairro de Boa Viagem, em Recife, Pernambuco, quando da construção de um corredor viário, denominado Via Mangue. O objetivo geral é problematizar as táticas dos moradores expulsos, como armas de luta pelo direito à cidade e à autodeterminação.

Chegou-se à conclusão de que a expulsão dos moradores pobres do bairro de Boa Viagem constituiu um processo marcado por contradições. Não eliminou, mas apenas deslocou fronteiras de segregação espacial, provocou o desenraizamento cultural e a precarização das condições socioambientais dos moradores expulsos.

Palavras-chave: Via Mangue; intervenções urbanísticas; história de Recife.

**RELIGIÃO E RELIGIOSIDADE POPULAR NAS MISSÕES DO PE.
IBIAPINA EM SANTA FÉ NA PARAÍBA: UMA ANÁLISE
HISTORIOGRÁFICA**

Diógenes Faustino do Nascimento
diogenesnascimento38@gmail.com

RESUMO

Nos propomos expor certas estruturas de poder político e religioso presente nas relações conflitantes da igreja católica com a elite imperialista no fim do segundo império. Bem como relacionar esses conflitos com as práticas religiosas das Missões em Santa Fé na Paraíba pelo Pe. Ibiapina. Buscamos compreender e analisar como o povo das missões se comportava diante dessas mudanças políticas e religiosas e religiosamente políticas, e como suas práticas religiosas dialogavam com uma catequese ultramontana. Faremos uso de uma análise historiográfica de cunho prosopográfico para identificar as principais características desse grupo religioso.

Palavras-chave: Religiosidade Popular ; Oitocentismo; Missões; Padre Ibiapina



“Ensino de História e Gênero”

Coordenadores:

Prof. Dra. Mariana Moreira Neto

**MOLDANDO PASSADOS A PARTIR DO PRESENTE: O ENSINO
DE HISTÓRIA E AS POSSIBILIDADES DE COMBATE À
VIOLÊNCIA DE GÊNERO**

Iêda Mayara de Santana
URCA
mayara.santana@uece.br

RESUMO

Nos filmes futuristas de ficção científica, como o clássico “De Volta para o Futuro”, ou o nacional “O Homem do Futuro” cujos enredos abordam a possibilidade de voltar ao passado através de máquinas do tempo, uma operação paradoxal a do historiador pode ser percebida, trata-se da confusão causada no presente através da ida ao passado. No caso do historiador tanto o passado pode ser moldado através do presente em seus estudos quanto o presente pode ser alterado pelo estudo e compreensão passado. Investigar, escrever sobre determinados assuntos e levar esse conhecimento para a sala de aula, são operações capazes de levar significados e visões de mundo aos alunos. Nesse estudo, propomos alterar o presente através do passado, ao dar visibilidade e empoderamento às mulheres pelas vias da História.

Palavras-chave: Ensino de História; Resignificar; Violência e Gênero.

EDUCAÇÃO E DIVERSIDADE NO SÉCULO XXI: O ENSINO DE HISTÓRIA COMO ALIADO NO COMBATE À VIOLÊNCIA DE GÊNERO NAS ESCOLAS DO CARIRI CEARENSE

Jessica Correia Duarte Nuvens

jessicanuvens@yahoo.com.br

Orientador: Prof. Dr. Cícero Joaquim dos Santos

RESUMO

As discussões em torno das relações de gênero dentro do ambiente escolar têm sido alvo de constantes ataques, as razões para isso são diversas, vão desde políticas a religiosas. E merecem cuidadosa análise crítica e histórica, uma vez que o discurso inflamado, que ataca parcelas significativas da sociedade, colabora para a intensa perseguição e aumento da violência contra os mais diversos grupos sociais, desde feministas à pessoas e organizações LGBT's, bem como coloca a sociedade brasileira na contramão da histórica luta por inclusão, respeito, tolerância, cidadania e valorização da diversidade e dos direitos humanos. O espaço escolar sofre com a proliferação de valores morais antagônicos, que ora advogam pela coexistência pacífica de todos, ora recriminam a diversidade sexual e a igualdade de gênero, se contrapondo dessa forma à sua característica plural e diversificada. O presente trabalho é fruto da pesquisa em andamento no Mestrado Profissional em Ensino de História, que se lança na pretensão de compreender como o professor de História da Educação Básica pode vir a ser um sujeito sociocultural e político, partícipe desse debate e atuante na formação de sujeitos de direitos. Assim, o estudo problematiza de que forma o ensino da disciplina História pode ser um aliado no combate e prevenção da violência de gênero no ambiente escolar. De igual modo, analisa como a busca pela representatividade dentro da história pode contribuir para o reconhecimento do aluno enquanto sujeito histórico ativo e atuante na mudanças de mudanças sociais e culturais. Para isso, o trabalho dialoga com a categoria gênero, a partir dos estudos pós-estruturalistas. Nesses termos, as pesquisas de Guacira Lopes Louro, na área da educação, e os estudos a partir da abordagem do multiculturalismo no ensino de história, como é o caso dos trabalhos de Marcos Silva, vem sendo utilizadas como importantes referências de diálogos das questões que envolvem a educação e os processos formativos nas interfaces com os diálogos sobre gênero e direitos humanos. O estudo, em fase inicial, fará uso de entrevistas de história oral com professores atuantes na educação básica, no Cariri cearense. Aplicará questionário para estudantes das escolas públicas de ensino médio relatarem suas experiências. Como primeiros resultados, é possível inferir como a categoria gênero ainda é mal compreendida entre muitos docentes e discentes. Os passos iniciais da pesquisa já tem descortinado dificuldades no trato com a questão, algumas vezes em virtude de limites impostos pelas próprias instituições.

Palavras-chave: Gênero, Ensino de História, Multiculturalismo.



“Ensino de História e Linguagens Pedagógicas”

Coordenadores:

*Prof. Dra. Uelba Alexandre do Nascimento, Prof. Dr. Carlos Adriano
Ferreira de Lima, Prof. Me. Almair Morais de Sá & Profa. Ma. Nadja
Claudinale*

**ENSINO DE HISTÓRIA NO BRASIL: DIFICULDADES E
REFLEXÕES**

Ayrle Alves de Figueiredo
alvesayrle@gmail.com

Hava Mariana de Oliveira Santana

RESUMO

Na formação dos graduandos do curso de licenciatura em História, no Brasil, há várias disciplinas que possibilitam reflexões sobre o ensino, sendo uma delas Teoria do Ensino de História. Esta, por sua vez, tem importante papel na compreensão de como ocorrem mudanças ao longo do ensino de História. Sendo assim, o presente artigo foi resultado do trabalho final da referida disciplina, objetivando o estudo de um ponto de vista acerca de como se encontra o ensino de História na atualidade. A metodologia utilizada efetuou-se a partir de leituras bibliográficas e discussão dos textos de teóricos ligados ao tema, entre eles: Maria Auxiliadora Schmidt, Luis Fernando Cerri e Circe Maria Bittencourt, além da apresentação de uma análise feita a partir da entrevista com uma professora de História do ensino fundamental.

Palavras-chave: Ensino. Ensino de História. Teoria do ensino de História.

**O PROJETO “PROFESSOR POR UM DIA” COMO
ALTERNATIVA PEDAGÓGICA PARA AS AULAS DE HISTÓRIA
DO ENSINO FUNDAMENTAL II**

Cícero Anderson de Almeida Bezerra
URCA
candbez@hotmail.com

RESUMO

Não é de hoje que o ensino de História vem sendo encarado por muitos estudantes como algo chato, desinteressante e sem sentido. A ideia da História como estudo do passado sem nenhuma relação com o presente parece prevalecer através das gerações. Inúmeros são os desafios apresentados. Observando-se essa problemática, foi introduzido nas turmas do 8º e 9º da EEF Profª Mª Dolores M. de Carvalho, da rede municipal de Várzea Alegre – CE; o projeto “Professor por um dia”, visando tornar as aulas de História mais atrativas com uso de novas linguagens e tecnologias, e estimular o protagonismo dos discentes no processo educativo, de modo que estes se reconheçam enquanto sujeitos sociais produtores de história, refletindo sobre a importância do conhecimento histórico e do professor para a sociedade, compreendendo os desafios enfrentados por este profissional cotidianamente.

Palavras-chave: História; Ensino de História, Desafios; Professor por um dia; protagonismo.

**ENSINO DE HISTÓRIA, HQ E CANGAÇO: USOS E
POSSIBILIDADES EM SALA DE AULA DA HQ LAMPIÃO EM
QUADRINHOS, DE RUBEN WANDERLEY FILHO**

Cícero Soares Varela
URCA/PROFHISTÓRIA
cs.varela77@gmail.com

RESUMO

As Histórias em Quadrinhos podem ser objetos de pesquisas pensados a partir das novas abordagens historiográficas, e assim, documento histórico, e como ferramenta didática

para o ensino de História. Em face disso, este artigo objetiva apresentar as possibilidades e a potencialidade didática oferecidas pela HQ *Lampião em quadrinhos* (1997), de Wanderley Filho, para aprendizagem do conhecimento histórico, além de oferecer uma breve análise do Cangaço como fenômeno social. Para tanto, apresentaremos as abordagens metodológicas das HQs e como essas são inseridas na narrativa gráfica *Lampião em quadrinhos*. Para efeito de argumentação, propomos um diálogo com algumas reflexões desenvolvidas pelo historiador inglês Eric Hobsbawm, advindas de seu esforço em compreender o fenômeno do Banditismo Social.

Palavras-chave: História em Quadrinhos; Banditismo Social; Cangaço; Lampião.

O ENSINO DE HISTÓRIA A PARTIR DE RECURSOS DIDÁTICOS NO ENSINO-APRENDIZAGEM DE ALUNOS

Urandy Alves de Melo
urandyuepb@yahoo.com.br

Ruan Igor Silva de Araújo
ruanigorcomjp@hotmail.com

Orientador: Henrique Miguel de Lima Silva
UEPB/ UFPB/PROLING/CAPES
Henrique.miguel.91@gmail.com

RESUMO

O presente trabalho tem por objetivo discutir sobre o ensino de história a partir de recursos didáticos no ensino-aprendizagem de alunos. Para atingir esse objetivo discutiu que o cinema utilizado pelos docentes como um recurso didático em sala de aula para o alunado evidenciam possibilidades de práticas sociais, bem como refletiu que a sua utilização nas escolas é promovida pelas políticas públicas de educação e desperta o interesse dos alunos pelas aulas. Neste sentido, foi feita uma pesquisa bibliográfica nas teorias de Abud (2003), Cainelli (2006), Fonseca (2003), Miranda (2004), Silva (2010), dentre outros. Os resultados dessa pesquisa constataram que a utilização do cinema em sala de aula possibilita práticas pedagógicas-transformadoras para os docentes ministrarem aos educando suas aulas de história, gerando transformações significativas na construção dos conhecimentos absorvidos pelos alunos. Dessa maneira, o cinema produz modificações na didática da escola atual, constituindo relações mentais entre alunos e docentes, para que na vida as atividades desenvolvidas por eles mesmo desenvolvam seus principais objetivos no ensino de História.

Palavras-Chaves: Alunos, Cinema, Ensino de história.

A IMPORTÂNCIA DO MÉTODO ESCOLÁSTICO-TOMISTA DE ENSINO PARA O DESENVOLVIMENTO DA FORMAÇÃO UNIVERSITÁRIA

Claudio Pedrosa Nunes
claudio.nunes@ufcg.edu.br

RESUMO

O presente estudo se destina a apresentar algumas considerações acerca do modelo escolástico-tomista de ensino e sua utilidade para o desenvolvimento da formação universitária em nível de graduação e pós-graduação em História e áreas afins. Abordam-se as quatro etapas fundamentais do ensino escolástico-tomista (lectio, quaestio, disputatio e determinatio), examinando de forma minudente o perfil de cada qual e realizando as respectivas conexões para o desenvolvimento da instrução acadêmica como um todo. Faz-se referência à especial relevância que tal método de ensino ostenta mesmo na contemporaneidade, com inegável proveito no ensino das ciências humanas e sociais, inclusive no ensino da História, sendo improvável sua superação quando confrontado com outros modelos educativos.

Palavras-chave: Método. Escolástico. Ensino. Formação.

ABORDAGENS CONTEMPORÂNEAS: A IMPLEMENTAÇÃO DE DITADURAS SOB A PERSPECTIVA DE RICK AND MORTY

Douglas Queiroz
UFCG-CFP
douglashcz@hotmail.com

Orientador: Rodrigo Ceballos
rcovruski@gmail.com

RESUMO

O presente artigo busca analisar e perceber a implementação de uma ditadura de caráter totalitário narrada/transmitida sob a perspectiva da série animada de TV Rick and Morty, de como a mesma aborda em seu enredo os processos de construção e consolidação de uma ditadura utilizando-se dos discursos de massas dentro uma sociedade desestruturada. Desta maneira nos utilizaremos de tal mídia audiovisual para decupar e observar os sentidos nela embutidos na construção e divulgação de um “discurso audiovisual” sobre como ela entende e contextualiza os processos que resultam neste determinado regime político a partir de referências históricas.

Palavras-chave: Rick and Morty, Fontes Audiovisuais, Ditaduras Totalitárias.

A DOCÊNCIA E O ENSINO DE HISTÓRIA: A PRÁXIS EM QUESTÃO

Emilly Elvira Soares Ferreira

Nícolas Tavares Lira

RESUMO

O presente artigo busca, a partir de uma análise teórica, refletir sobre a importância da formação pedagógica e do conhecimento didático e metodológico do professor de História ao preparar aulas, pôr tais planejamentos em prática e avaliar os resultados deste processo. Para tal é proposto o entendimento do debate sobre o que é a História: como ela é vista pelo historiador – aqui esta concepção da História será tratada pelo termo “História ciência” –, e pelo próprio professor – e esta tratada pelo termo “História disciplina”; procurando descobrir se existem separações entre elas e conseqüentemente apontar quais são estas diferenças.

Palavras-chave: Ensino de História. Papel do Professor. Formação Acadêmica

TELEVISÃO E ENSINO DE HISTÓRIA: UM DIÁLOGO POSSÍVEL

Jefferson Fernandes de Aquino

UERN / SEEPB

jeffersonczpb@gmail.com

RESUMO

A televisão se constitui num meio de comunicação de massa que, em sala de aula, pode ser nosso maior aliado no processo de ensino e aprendizagem. Todavia, as produções midiáticas atendem a um interesse mercadológico que deve ser levado em consideração quando se aplicados alguns de seus recursos, tais como as novelas, filmes e séries. No que tange ao ensino de História, a televisão pode-nos auxiliar na compreensão histórica do tempo presente, bem como na concepção de passado através da construção simbólica dos personagens, fatos e outros mecanismos visuais dos quais os livros se tornam,

muitas vezes, incapazes de gerar tal imaginário. Desta maneira, este estudo se propõe a analisar, através de uma pesquisa bibliográfica e imagética, a importância da televisão no ensino de História, de modo a configurar um diálogo possível entre o docente e o alunado na construção (memorial e sensorial) do passado. Neste sentido, trabalharemos com Evangelista, Pinto e Paiva (2013), Gómez (2002) e Jucieude (et.al) (2016) a fim de compreendermos as relações entre a TV e a escola, bem como Santos e Luz (2013) e Rodrigues (2008) para compreendermos o papel social da televisão. No campo da historiografia, abordaremos o conceito de História do Tempo Presente na perspectiva de François Dosse (2012) e Delgado e Ferreira (2013) e, desta forma compreender melhor como estas concepções de televisão, ensino e História se imbricam.

Palavras-chave: Ensino de História; Televisão; Concepção histórica.

ENTRE ARPEJOS E AMPULHETAS: A MÚSICA NO ENSINO DE HISTÓRIA DO BRASIL NO IFPB CAMPUS ITAPORANGA

José Maxsuel Lourenço Alves
IFPB– UFPE
Jmaxsuel17@hotmail.com

RESUMO

Neste trabalho, discutimos a experiência de ensino aprendizagem através de uma sequência didática sobre a história do Brasil colonial, especialmente a respeito do recorte ameríndio, e suas heranças contemporâneas. Ele se deu a partir do estudo, em sala de aula, de duas canções: O que foi feito de vera (de Vera), de Fernando Brandt, Marcio Borges e Milton Nascimento e Um índio, de Caetano Veloso. As canções foram analisadas e interpeladas tanto pelos dados historiográficos recorrentes sobre o conteúdo, quanto pela consulta das informações oficiais sobre a política indigenista atual no site da Funai. Para a operacionalização das suturas entre textos de origens distintas utilizamos o aparato conceitual da análise do discurso produzido por Chartier com os conceitos indissociáveis de práticas de leitura, apropriação e comunidades de leitores. Por fim, discutimos sobre a necessidade de entendermos a história vinculada ao seu presente, às questões políticas e culturais atuais, e, conseqüentemente, como uma produção perene.

Palavras-chave: História Colonial. Música. Estratégias Didáticas.

PROJETO FAÇO HISTÓRIA: UMA REFLEXÃO SOBRE O MUNDO E SOBRE NÓS MESMOS

Juciene Marques de Oliveira
ciene1934@hotmail.com

RESUMO

Este projeto pretende mostrar uma experiência desenvolvida pela disciplina de História na Escola Municipal Maximiliano Rodrigues Macedo no município de Dormentes, Estado de Pernambuco, com alunos do Ensino Fundamental dos Anos Finais, adequando as ações propostas pelo projeto a proposta de ensino direcionada para a disciplina. A escola é um espaço construído a partir das interações que ocorrem entre os diferentes sujeitos que nela convivem, portanto, um espaço onde constantemente se produz história. Neste intuito a disciplina de História tem um papel preponderante na mediação da produção deste conhecimento. Observamos a partir das colocações de alguns alunos a forma como a disciplina de História é vista pelos mesmos, onde esta visão em sua maioria é de uma disciplina voltada para o que já se passou, a história passa assim a ser concebida pelos educandos de forma desarticulada com a realidade. Compreender que a História é feita pelos sujeitos que convivendo em coletividade constroem, produzem, mudam, agem e interagem, propiciando assim espaços significativos de aprendizagem, se torna assim objetivo deste projeto. Nesta perspectiva são articulados junto aos alunos momento de reflexão/ação/reflexão como forma de os mesmos reconhecerem a necessidade de se ter uma postura de ativa participação no âmbito escolar para a construção da sua aprendizagem, desenvolvendo ainda noções de cidadania e respeito para com a escola e todos que a formam. Nesta perspectiva são utilizadas as seguintes metodologias: FAÇO HISTÓRIA: Através de suas ações na escola são escolhidos bimestralmente os alunos que se destacam na disciplina de História. JORNAL SERTÃO EM FULÔ: Participação na construção do Jornal iniciado no ano letivo de 2017 com o objetivo de informar a comunidade escolar as ações desenvolvidas pelos alunos “O aluno como protagonista da história”. CORREDOR DA HISTÓRIA: Espaço físico da escola direcionada a disciplina de História objetivando ao educando uma visão contextualizada da mesma. RODAS DE CONVERSA: Uso do Pátio da escola para momentos de debates sobre assuntos direcionados ao “Sujeito construtor da História”.

Palavras-chave: História, Ensino, Escola, Protagonista, Reflexão.

OS ARTEFATOS HISTÓRICOS COMO INSTRUMENTOS PEDAGÓGICO-METODOLÓGICOS NA PRÁTICA DE ENSINO DO PROFISSIONAL UNIDOCENTE

Marcos Adan dos Santos Melo

UFCG/CFP

marcosadann@gmail.com

Francisco Anderson Varela Bezerra

UFCG/CFP

anderson-varela@hotmail.com

RESUMO

O presente artigo visa trazer as contribuições dos artefatos históricos como instrumental pedagógico-metodológico para o profissional unidocente que trabalha em salas de educação infantil o ensino de história. O interesse do estudo surgiu a partir da experiência na disciplina Fundamentos e Metodologia do Ensino de História no curso de Pedagogia do CFP/UFCG. A metodologia está pautada na revisão bibliográfica dos Parâmetros Curriculares Nacionais: história, geografia e, de Silva e Porto (2012) a respeito da teoria e prática do ensino de história. Percebe-se que, pelo pedagogo ser unidocente, trabalhando com complexidade lidando com a interdisciplinaridade na educação infantil, operacionaliza cotidianamente o ensino de história a partir de sua prática pedagógica multidisciplinar, e, desse modo, requer um preparo teórico-metodológico para se trabalhar com efetividade tal disciplina.

Palavras-chave: Ensino de História; Metodologias; Artefatos históricos; Unidocência.

DOCÊNCIA: UMA NOVA FORMA DE VER A ESCOLA

Paulo Cezar Sarmiento Junior

paulo_085_junior@hotmail.com

Luanna Michaelly Soares Rodrigues

RESUMO

O presente artigo intitulado “Docência: uma nova forma de ver a escola.” Tem como o objetivo apresentar as varias formas de interação entre professor e aluno dentro do referido âmbito escolar, assim como o de relatar as experiências vividas e observadas dentro do contexto social em que alunos e professores estão inseridos, observando e elencando cinco pontos primordiais para esse estudo e analise: Espaço Escolar, Prática docente dos saberes, Avaliação, Relação professor-aluno e Planejamento. Sendo observados esses determinados pontos na Escola Normal Estadual José de Paiva Gadelha que se localiza na cidade de Sousa-PB, em concordância e culminância com a professora Maria Josefa (Losa), nas referidas turmas de Ensino Médio. Utilizando-se de teóricos que conversam e corroboram com os temas a serem tratados e que forma apresentados, tais como RODRIGUES (2006), CORREIA (1997) e FOUCAULT (2009).

Palavras-chaves: Experiência, Escola, Professor, Aluno.

ANALISE DO LIVRO DIDÁTICO E SEUS SUPORTES INFORMATIVOS

Suzana Alves
suzanaalvez1@gmail.com

César de França Batista

RESUMO

O livro didático é um instrumento de ensino, em sala de aula, não só do professor como do aluno. Desta forma, o livro didático consiste em uma ferramenta cada vez mais comum no ensino, principalmente no que se refere ao ensino da história, haja vista, que cada vez mais o professor está utilizando ferramentas que o livro didático disponibiliza, como os suportes informativos, para a sala de aula, seja indicações de músicas, filmes, documentos e imagens que são trazidas como ferramentas para melhorar a metodologia em sala de aula. Nesse artigo iremos apresentar uma análise de como as imagens podem influenciar na questão imaginária e concreta na produção de um estereótipo no imaginário do alunado e como a relação do que se escreve com a do que se vê é construída e até que ponto é fiel a história. O livro que propomos para análise é da editora Moderna, editora responsável Maria Raquel Apolinário, 2 edição - são paulo, 2007. A segunda unidade foi escolhida, que tem como tema “A república chega ao Brasil”, mas somente o primeiro tema vai ser analisado, que trata sobre “A questão escravista no Brasil Imperial”. Um dos focos principais é a relação do que está sendo descrito no livro, sobre a escravidão, com as fotografias produzidas por Marc Ferrez. O que Marc Ferrez quer demonstrar em suas fotografias e como essas imagens podem interferir em nosso olhar para com aquela realidade.

Palavras-chave: Livro didático, Suportes informáticos, Imagens, Marc Ferrez.

O ESTUDO DO CANGAÇO COMO FERRAMENTA METODOLÓGICA MULTIDISCIPLINAR NO ENSINO BÁSICO

Wagney William Pereira de Sousa
UFCG
wagney19@hotmail.com

Marcos Antônio Viana Otaviano

RESUMO

O presente trabalho tem por objetivo expor os benefícios que o uso da história do cangaço pode trazer nas aulas do Ensino básico. Para isso foi realizada uma pesquisa bibliográfica, bem como uma pesquisa de campo em uma escola da rede pública de Ensino no interior da Paraíba, com finalidade de investigar e propor novas metodologias que facilitem o processo de ensino e aprendizagem através da temática do cangaço. Foi verificado e exposto os benefícios e dificuldades que os educadores da área têm quando se trata de contextualizar o tema e relacioná-lo com as demais áreas do conhecimento, juntamente com as necessidades que os educandos têm de conhecer mais sua importância histórica. Foi concluso que além de fornecer subsídios para uma boa aula, a história do cangaço pode também servir de elo para estabelecer o tão complexo processo de interdisciplinaridade.

Palavras-chave: História do cangaço; Ensino básico; Interdisciplinaridade.



“Ensino de História Política” e “Ensino de História e Direitos Humanos”

Coordenadoras:

Profa. Dra. Mariana Moreira Neto & Prof. Ma. Eliana de Souza Rolim

UTOPIA E DISTOPIA EM A NOVA UTOPIA

Adriana Alves de Abreu
UFCCG
adrianinhasjp@hotmail.com

RESUMO

Esse trabalho tem como objetivo analisar aspectos do conto “A nova utopia” (1891) do escritor inglês Jerome K. Jerome (1859-1927), de acordo com a perspectiva da utopia e distopia literária, tendo como suporte teórico os autores Silva (2008), Funck (1993), entre outros. A obra em análise tem como tema principal as críticas sociais em relação ao poder totalitário. Essa narrativa é uma das mais antigas do século XIX e que deu origem a distopia. Sua história foi escrita com base nos manifestos socialistas ocorridos na época. Um conto bastante conhecido por fazer uma sátira que retrata os absurdos da vida, na qual o autor defende os direitos de liberdade do ser humano e o seu inconformismo com o socialismo. Diante do exposto, este trabalho analisa aspectos teóricos e sociais, já que estavam vivenciando um período de revolução industrial.

Palavras-chave: Literatura; Sociedade; Utopia e Distopia.

**ATAQUES AO PENSAMENTO CRÍTICO: A REFORMA DO
ENSINO MÉDIO, O ESCOLA SEM PARTIDO E A
DISSEMINAÇÃO DO ÓDIO AOS DIREITOS HUMANOS NA
MÍDIA**

Anselmo de Oliveira Nunes
anselmo.ht@gmail.com

Vaneide Alves dos Santos

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo realizar reflexões, a partir de pesquisa bibliográfica, acerca dos desafios para o ensino de História no Brasil, em um contexto de ataques cada vez mais radicais ao conhecimento crítico, por meio de projetos de lei como o Escola Sem Partido; Ao ensino público, através da Reforma do Ensino Médio e a figura do professor/intelectual, através da disseminação do ódio aos Direitos Humanos pelos meios de comunicação.

Palavras-chave: Ensino de História, Conservadorismo, Escola sem Partido, Direitos Humanos.

**ABRAM AS PORTAS DA ESCOLA! ANARQUISMOS PARA A
RELAÇÃO ENSINO-APRENDIZAGEM DE HISTÓRIA ATRAVÉS
DE DISCIPLINAS ELETIVAS**

Cicero Weverton Nascimento da Silva
URCA
Weverton.alt@gmail.com

RESUMO

Este trabalho tem por objetivo refletir sobre as práticas experienciadas na disciplina “História e Artes”, na Escola de Ensino Médio em Tempo Integral Wilson Gonçalves (Crato-CE). A disciplina surge dentro da proposta de disciplinas eletivas elaboradas para o novo currículo de ensino da Secretaria de Educação do Estado do Ceará. Assim, refletiremos como a proposta de disciplinas eletivas pode ir de encontro às ideias

anarquistas contemporâneas sobre educação (WOODCOCK, 1981), (AUGUSTO e PASSETI, 2008). Com isso, o elemento que liga as disciplinas eletivas aos anarquismos é a capacidade da relação ensino-aprendizagem ser realizada fora das salas de aula e também da escola, causando assim um desvio geográfico do ensino, como também uma abolição dos métodos avaliativos que, nessas disciplinas, se efetuam de forma diferente das disciplinas comuns do currículo escolar.

Palavras-chave: Anarquismos; Ensino de História; Disciplinas Eletivas; Avaliação.

REFLETINDO SOBRE O ENSINO DE HISTÓRIA EM TEMPOS DE CRISE

Cleberson Vieira de Araújo

Doutorando (Universidade Tecnológica Intercontinental)

E-mail: historia-geral@bol.com.br

Juvandi de Souza Santos

Pós-Doutor (Universidade Estadual da Paraíba)

E-mail: juvandi@terra.com.br

RESUMO

A escola é o lugar ideal para discutir o *modus operandi* da sociedade contemporânea, tendo em vista que aquela é a representação em menor escala do que ocorre nesta ainda que o aluno ou a aluna não tenha essa como sendo uma possibilidade atitudinal. É nesse contexto que a disciplina de história surge como uma possibilidade a despertar a consciência crítica e reflexiva de alunos e alunas. Assim, este breve trabalho se faz importante por apontar a história como uma das ciências capazes de trazer à tona as muitas reflexões sobre o tempo presente e as muitas crises instaladas e também faz uma abordagem da uma experiência vivenciada em um grupo de estudos de história (FARUS) da EEEFM Francisco Augusto Campos de Nazarezinho - PB. Logo, seu objetivo principal é refletir sobre o ensino de história em tempos de crise. A metodologia utilizada é qualitativa e apoia-se na prática docente e na literatura disponível a exemplo de Ecco (2008) e Magalhães (2006) para fundamentar as reflexões desenvolvidas.

Palavras-chave: Educação; Ensino de História; Crise.

**ESCOLA SEM PARTIDO: PROMOVENDO A NEUTRALIDADE E
IMPARCIALIDADE A PARTIR DA IDEOLOGIA
CONSERVADORA**

Francisco Iarlyson Santana de Andrade
Iarlyson.Santana@outlook.com

Túlio Cesar Fernandes de Moraes
UFCG/CFP
tulio-b@hotmail.com

RESUMO

O projeto denominado “Escola sem Partido” diz ter como objetivo geral afastar qualquer tipo de ligação ideológica partidária de dentro das salas de aulas, para isso, o projeto propõe policiar e moderar a atuação do professor dentro de sua prática docente. Segundo os organizadores do projeto, em muitas escolas do Brasil os professores atuam como doutrinadores, impondo concepções políticas, silenciando divergências politicamente incorretas e promovendo as ideias de esquerda. Buscamos então discutir os limites, contradições e atrasos que o projeto pode impulsionar não obstante somente nas escolas, mas como na formação de novos cidadãos, que estarão despreparados para conviver em uma sociedade plural e democrática. Como base teórica para isso, nós utilizaremos do autor Fernando de Araújo Penna. E como fonte, além do projeto, usaremos as entrevistas e textos dos organizadores deste dito projeto.

Palavras-chaves: Escola sem Partido; Ensino; Política; Ideologia; Conservadorismo.

**LIVRO DIDÁTICO DE HISTÓRIA, EDUCAÇÃO EM DIREITOS
HUMANOS E CIDADANIA NAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO
FUNDAMENTAL**

Kaégila Maria Vieira da Silva
URCA
kaegilamvsilva@hotmail.com

Alane do Nascimento Moura
URCA

RESUMO

O presente trabalho cujo tema “Livro Didático de História, Educação em Direitos Humanos e Cidadania nas Séries Iniciais do Ensino Fundamental”, tem como objetivo apresentar discussões acerca do ensino da história em diálogo com a temática de direitos humanos. O ensino de História no Ensino Fundamental I deve ajudar o aluno a entender a história como uma disciplina viva e dinâmica. Partir de uma lógica construtiva que contribua para formação do pensamento crítico, no conhecimento de seus direitos, na construção de valores e no respeito à diversidade. O texto traz, pois, esta discussão, tendo por base a análise de um livro didático do ensino de História (4º série do Ensino Fundamental) adotado em escolas públicas da cidade de Crato, no sentido de encontrar, ou não, referência a esta temática, bem como a formas de orientação para conduzi-la.

Palavras-chave: Livro Didático; Direitos Humanos; História; Educação.

A NOVA HISTÓRIA POLÍTICA E O ENSINO DE HISTÓRIA: DISCURSOS E JOGOS DE PODER NOS ANOS INICIAIS DA REPÚBLICA BRASILEIRA

Larissa Beserra dos Santos

larissabezerra.1@hotmail.com

Rosemere Olimpio de Santana

RESUMO

Este trabalho surgiu a partir de uma inquietação com o ensino de história política, na disciplina de Estágio III, no curso de Licenciatura em História. Nosso objetivo é discutir a relação entre o ensino de história política, mais propriamente no período da proclamação da república, em seus anos iniciais, pensando nas possibilidades teórico-metodológicas do ensino de história, não mais como narrativo-descritivo, tendo como base a Nova História Política. A partir de uma perspectiva foucaultiana (FOUCAULT, 1997; 2004), discutiremos como os diversos discursos e enunciados, que percorreram esse período, eram engendrados e entrelaçados compondo os jogos de poder, intencionando perceber como isso pode ser aplicado no ensino escolar. Assim, os anos iniciais da República brasileira foram pensados a partir dos diversos lugares de

interesse, principalmente o institucional, mas também, na forma como os indivíduos produziam suas representações. Tentando assim, problematizar as tensões que faziam parte desse contexto e com isso analisar como cada grupo defendia e acreditava no discurso que apoiava.

Palavras-chave: Nova História Política, Ensino, República.

**DITADURA MILITAR BRASILEIRA: ANÁLISE DO ENSINO DE
HISTÓRIA E OS LIVROS DIDÁTICOS NAS ESCOLAS DE
ENSINO MÉDIO TABELIÃO JOSÉ PINTO QUEZADO E
LEOLPINA GONÇALVES QUEZADO, AURORA (CE) - (2018)**

Bruna Leite Bezerra
CFP/UFCG
bezerrabruna20@bol.com.br

Paulo Sérgio da Silva dos Santos
CFP/UFCG
tempospaulo@gmail.com

RESUMO

Analizamos o “Ensino sobre a Militar Brasileira e análise dos livros didáticos de História do Ensino Médio” nas escolas de tempo integral e profissionalizante da cidade de Aurora (CE) -2018: E. M. I Tabelaão José Pinto Quezado e E. M. I. P Leolpina Gonçalves Quezado. Através da leitura do livro didático de História do terceiro ano, das falas dos professores responsáveis pelas disciplinas nas referidas escolas e da análise dos resultados obtidos com as oficinas empreendidas nas supracitadas escolas. Buscamos além de possibilitar um maior arsenal sobre este tema na historiografia brasileira, compreender como em tempos em que se fala em projetos como “Escola sem partido” e pedidos de intervenção militar como a mentalidade dos estudantes de Ensino Médio compreende este tema e suas consequências na atualidade, e o como este assunto permeia o extra-escolar, isto é, para além dos muros das escolas.

Palavras-chave: Ensino; Escola; História; Ditadura.



“Ensino de História e Identidades Regionais”

Coordenadores:

*Prof. Doutoranda Maria Lígia Isídio Alves & Prof. Doutorando
Gildivan Francisco Das Neves*

**CONTRIBUTOS DA HISTÓRIA SOCIAL PARA A PESQUISA DA
HISTÓRIA LOCAL EM COMUNIDADES RURAIS: REFLEXÕES A
PARTIR DE EDWARD PALMER THOMPSON**

Gildivan Francisco das Neves

PPGE/UFPB

gildivanneves@hotmail.com

Severino Bezerra da Silva

PPGE/UFPB

severinobsilva@uol.com.br

RESUMO

O presente artigo tem por objetivo apresentar algumas reflexões acerca das contribuições teóricas da História Social, a partir de Thompson (1987, 1998), para as pesquisas em história local em comunidades rurais que protagonizaram movimentos sociais pela posse da terra. Trata-se de um recorte de uma pesquisa de mestrado

desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Educação – PPGE, na Universidade Federal da Paraíba – UFPB. Tal contributo reside em que permite adentrar ao universo das experiências, das resistências de trabalhadores e trabalhadoras rurais, antes invisibilizados/as pela historiografia tradicional, percebendo como, em seus cotidianos, foram fazendo-se enquanto partícipes de um coletivo, construtores de histórias, agenciando e conquistando a permanência na terra.

Palavras-chave: Pesquisa; História Local; Comunidades Rurais; História Social.

**“GUENTA CORAÇÃO VEI SOFREDOR!”: NARRATIVAS E
SENSIBILIDADES DAS QUEBRadeiras DE COCO BABAÇU NO
MARANHÃO E AS POSSIBILIDADES PARA O ENSINO DE
HISTÓRIA**

Jean Carlos Silva Cunha
Mestrando em Ensino de História URCA
cunhajejan25@gmail.com

RESUMO

O referido trabalho visa analisar as memórias das quebradeiras de coco babaçu do Maranhão, especificamente na região do Médio Mearim. Com a mesma relevância busca refletir sobre as possibilidades do estudo dessa temática dentro do ensino de história. O ofício das quebradeiras de coco babaçu, se constrói enquanto uma prática cultural regional que aglutina diversas ações comuns de mulheres do campo e também da cidade, que buscam seu sustento através da quebra do coco, tal ação se configura enquanto identidade que se constrói a partir das vivências e ancestralidades geridas através de seu ofício. Nesse aspecto, o presente trabalho busca compreender essas narrativas, utilizando para isso os conceitos memória e sensibilidade presentes dentro dos discursos atribuídos ao seu trabalho, associando-os ainda ao ensino de história.

Palavras-chave: Memória; Sensibilidade; Gênero; Ensino de História.

**EXPERIÊNCIA NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO: MÚSICA E
IDENTIDADE, PENSANDO O SUJEITO (A) PARAIBANO (A)**

Jéssica Naiara Silva
PPGH-UFCG Jessica.ufcg@gmail.com

Orientadora: Rosemere Olímpio de Santana
UFCG
rosemere.santana@hotmail.com

RESUMO

Resultado de uma disciplina de Estágio supervisionado III, ministrada na graduação no CFP/UFCG- Cajazeiras-PB em 2016, este trabalho, voltado para uma turma de 7º ano rendeu-nos uma experiência no que se refere pensar a identidade regional por meio da música. Em torno disso, nossa proposta foi lidar com música e imagens que problematizassem essa construção identitária paraibana. Objetiva-se, portanto, perceber por meio da música *Paraíba* (composição Humberto Teixeira e Luiz Gonzaga) a construção de uma identidade regional paraibana enfatizando como é visto o Estado na referida música, ressaltando, com isso, a importância de entender o conceito de identidade refletindo na condição dos sujeitos e, por fim, visualizar por meio do forró como essa identidade paraibana é projetada hoje, uma vez que, a música é também uma produção e veiculação de discursos.

Palavras-chave: Identidade; música; Paraíba.

MEMÓRIAS E IDENTIDADES: NARRATIVAS DE EDUCANDOS/AS DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO TRATO COM A HISTÓRIA LOCAL DE UMA COMUNIDADE RURAL

Maria Lígia Isídio Alves
UFPB
ligia.isidio@gmail.com

Severino Bezerra da Silva
PPGE/UFPB
severinobsilva@uol.com.br

RESUMO

O artigo constitui-se como um recorte de uma pesquisa de mestrado (PPGE/UFPB) em que se abordou a história local como expressão das experiências sociais e cotidianas e a Educação de Jovens e Adultos (EJA) como espaço possível de perceber e escrever

história, explorando a história do “lugar”, permeada de culturas, vivências, saberes, subjetividades e memórias, e apresenta como objetivo refletir acerca de narrativas dos educandos/as da EJA de uma comunidade rural que re-(a) apresentam histórias, contextos e identidades, revelando aspectos da história local e memória social comunitária. Percebemos que a história local se faz permeada de marcas relacionais e identitárias, ou seja, a realidade local não se autoexplica por si só, se processando a partir das identidades locais/regionais, nacionais e globais, e estabelecendo constantes articulações entre si.

Palavras-chave: Memórias; História Local; EJA; Identidades.

A IMPORTÂNCIA DO ESTUDO DE HISTÓRIA REGIONAL E LOCAL NA EDUCAÇÃO BÁSICA, O CASO DO MUNICÍPIO DE SÃO JOSÉ DE PIRANHAS-PB

Maria Thaize dos Ramos Lira
thaize_ramosjp@hotmail.com

RESUMO

Através deste artigo, pretende-se fazer uma reflexão acerca da importância do estudo de História Regional e Local para a Educação Básica no Brasil, bem como, propor reflexões acerca de sugestões para os professores trabalharem esta abordagem historiográfica em sala de aula, tendo em vista que a mesma aproxima o historiador do seu objeto de estudo, incorporando as suas práticas pedagógicas à análise de fatos históricos relacionados ao local e a região, diversamente de uma visão historiográfica tradicional que apenas valoriza o estudo generalizado da chamada História Geral ou Nacional. Também, apresentar interpretações de historiadores que discutem esta temática no cenário historiográfico nacional, além disso, sugere algumas ações metodológicas para que as aulas de história possam ser mais prazerosas, uma vez que o conteúdo trabalhado terá um forte significado para a vida do aluno, nesse caso, partindo da análise de temas relacionados à região do Alto Sertão paraibano e conseqüentemente de um município inserido nessa região, ou seja, São José de Piranhas, usando como referencial as pesquisas desenvolvidas por historiadores e historiadoras do cenário acadêmico paraibano. Nesse sentido, a ideia é discutir a possibilidade de pesquisa com História Local e Regional durante o Ensino Fundamental e Médio, visando a formação de cidadãos críticos e conscientes do seu papel histórico na sociedade em que estão inseridos.

Palavras-chave: História Regional e Local; Ensino de História; São José de Piranhas.



“História Política”

Coordenador: Prof. Dr. Rodrigo Ceballos

NARRATIVAS DE ESPETÁCULO PELAS VIAS DA FINITUDE: A PRODUÇÃO DE SENTIDOS DA MORTE DE EDUARDO CAMPOS ENQUANTO UMA FABRICAÇÃO IMAGÉTICA EXPRESSA NO “VER”

Alex Pereira da Silva
aleks1928@hotmail.com

RESUMO

Esse artigo busca inquirir a construção de uma narrativa de “espetáculo da morte” investida ao ex-presidenciável Eduardo Henrique Acioly Campos, especificamente tomando seu funeral como parâmetro de investigação. Tendo como “pano fundo”, tomemos o contexto político vigente (eleições de 2014), a reboque das intenções dos que reivindicaram para si uma “legítima herança política” (Marina Silva e Paulo Câmara), por conseguinte, “usufruindo” do elemento morte para construir uma narrativa que pudesse “aspirar o poder” “teatralizando” uma “encenação” pelas vias do clamor. Diante disso, tomando por base teoricamente autores que investem nas premissas do “teatro de poder” e “sociedade do consumo imediato”; refletiremos sobre a produção do espetáculo construída sobre a figura de Eduardo Campos em proximidades à uma eleição, problematizando as representações fotográficas que foram divulgadas acerca do respectivo funeral.

Palavras-chave: Espetáculo; Funeral; Imagens; Política.

**OS USOS E ABUSOS NA UTILIZAÇÃO DO TERMO COMUNISMO
EM REDES SOCIAIS DURANTE AS JORNADAS DE JUNHO DE
2013 AO ANO DE 2016**

Amélia Neta Diniz de Oliveira
ameliaprosaoliveira@gmail.com

Alex Pereira da Silva

RESUMO

O presente artigo busca realizar uma discussão acerca da ampla utilização do termo comunismo em redes sociais durante as jornadas de 2013, destacando inclusive alguns posicionamentos de artistas e outras pessoas ligadas a mídia que constantemente ofereceram alguns excessos na utilização deste conceito. Tentaremos também fazer um contraponto desse tipo de discussão na sala de aula, levando em consideração que inúmeras vezes esse tipo de problematização é negligenciada no próprio espaço de ensino, contribuindo assim para o aumento do desinteresse e a falta de informação sobre o tema, conseqüentemente gerando estereótipos desejáveis para uma sociedade de classes contrapostas e com ideologias dominantes latentes. Com tal discussão conceitual temos o objetivo de demarcar o comprometimento ético que o professor precisa ter em sala de aula, ajudando a desconstruir o uso pejorativo do conceito, analisando a que classe serve esse tipo de discussão? Qual sua finalidade? A que diretriz ideológica esse tom pejorativo vai servir? São estas questões que norteiam nosso trabalho, percebendo que a produção discursiva e adjetivando malefícios sobre o comunismo não é recente como em tempos próximos à revolução Russa – o trabalho de Cavalcante (2013) é um exemplo desse tipo de produção que tenta desmitificar o comunismo, e mais recentemente podemos observar inúmeras complicações conceituais em relação ao golpe de 1964. Percebendo assim que o comunismo pejorativamente falando é um elemento central de um imaginário político que demarcou-o como algo maléfico aos valores morais da sociedade patriarcal. Na tentativa de desmitificar através de algumas imagens e discursos que reverberaram nesse período, fazendo com que se possam compreender o comunismo como demarcação conceitual. Nosso trabalho se insere no campo da Nova História Política em interface com a História Social, problematizando conceitos como; comunismo, anticomunismo, luta de classes.

Palavras-chave: comunismo, ensino de História, redes sociais.

O CAVALEIRO DA ESPERANÇA EM CORDÉIS: CONSTRUÇÕES DO HEROÍSMO DE LUIZ CARLOS PRESTES (1979-2016)

Bruno Rafael de Albuquerque Gaudêncio
brunogaudencio@usp.br

RESUMO

O objetivo desta comunicação foi analisar um conjunto de cinco cordéis dedicados a Luiz Carlos Prestes (1898-1990), político comunista gaúcho que marcou o século XX no Brasil, compreendendo as estratégias de heroificação do personagem por parte dos cordelistas. Foram analisados os seguintes cordéis: A Volta de Carlos Prestes, de Rafael de Carvalho (1979), A Morte de Carlos Prestes, O Cavaleiro da Esperança, de Otávio Menezes (1990) Luiz Carlos Prestes, o Cavaleiro da esperança, de Antônio Queiroz de França (1990); O ABC de Luiz Carlos Prestes, de Grinaldo Tenório (1998); e Luiz Carlos Prestes: O Cavaleiro da Esperança, de Medeiros Braga (2016). A partir de uma estratégia discursiva os cordelistas procuraram manter certa memória monumental e heroica de Luiz Carlos Prestes, evocando principalmente o mito político construído pelas ações durante a Coluna Prestes (1924-1927).

Palavras-chave: Luiz Carlos Prestes, literatura de cordel, heroísmo.

MISÉRIA, POLÍTICA E SECA: A POBREZA NATURALIZADA EM SUAS REPRESENTAÇÕES

Francisco de Assis Severo Lima
Professor da Educação Básica, SEDU/CE
assissevero@gmail.com

Joalysson Severo Batista
PPGH – UFCG
joalyssonsevero@gmail.com

RESUMO

O presente trabalho tem por objetivo analisar a complexa relação entre os movimentos sociais ligados à seca e as práticas clientelistas da política brasileira, tomando como

fonte para o conhecimento histórico algumas reportagens do Jornal *O Povo*, segundo maior impresso em circulação no Estado Ceará, analisando com este veículo da imprensa representou em suas páginas as ações coletivas de saques durante o ano de 1982 ao comércio local da cidade de Aurora-CE. Buscando compreender as estratégias políticas para a contenção do movimento e manutenção ordem social, bem como as táticas de subversão dos grupos sociais geradores da ação.

Palavras-chave: miséria; política; representação.

**A CONSTRUÇÃO DE UM “CEARÁ MODERNO”: OS DISCURSOS
DE MUDANÇA COMO ELEMENTO DE DOMINAÇÃO NA
POLÍTICA CEARENSE (1986-1991)**

Joalysson Severo Batista
PPGH – UFCG
joalyssonsevero@gmail.com

Francisco de Assis Severo Lima
Professor da Educação Básica, SEDU/CE
assissevero@gmail.com

Orientador: Sérgio Murilo Santos de Araújo

RESUMO

O presente trabalho tem por finalidade analisar o discurso de modernização adotado pelo então candidato ao governo do Estado do Ceará, o jovem empresário Tasso Jereissati, durante a campanha eleitoral de 1986. Tais discursos, proferidos pelo peemedebista durante aquela campanha, que encerrava um ciclo ditatorial na política brasileira, ajudou a potencializar seu capital político a fim de fazer frente ao seu principal opositor naquela ocasião, o Cel. José Aduino Bezerra. A vitória de Jereissati consolidada com 52,32% dos votos válidos fora apresentada como o “abre alas” a um Ceará moderno.

Palavras-chave: Política; modernização; discurso.

**CALO-ME PORQUE SEI OBEDECER: AS DIVERGÊNCIAS
PARLAMENTARES DO DEPUTADO IBIAPINA COM OS
LIBERAIS MODERADOS (1834-1837)**

Noemia Dayana de Oliveira
PPGH/UFCG/CAPES
noemia_oliveira@hotmail.com

RESUMO

A emergência da Nova História Política tem se projetado nos programas de pós-graduação a partir de debates interdisciplinares com a Linguística, a Psicologia, a Antropologia e a Sociologia. Essas discussões proporcionam resultados acerca das relações interpessoais, a representação, os símbolos, os mitos, os jogos de discurso e o teatro do poder, desde os esforços de René Remond. Partindo desse pressuposto, reconhecemos a lacuna existente de estudos sobre a atuação político-parlamentar do padre Ibiapina, o qual nos debruçaremos aqui a investigar quais foram as defesas incitadas pelo deputado geral dos Liberais Moderados que divergiram dos interesses dirigentes desse grupo, pontuando assim o seu deslocamento ideológico e a proximidade com o imaginário político de agentes exaltados na primeira metade do século XIX. Vale ressaltar que esta análise se dará pela linguagem política, ancorada no Contextualismo Linguístico de Skinner (1996) e Pocock (2003).

Palavras-chave: Deputado. Ibiapina. Liberais Moderados. Liberais Exaltados. Linguagem Política.

**POLÍTICA E FUTEBOL SE MISTURAM? JUCA KFOURI
PROVOU QUE SIM**

João Kaio Miguel Arruda
kaiosjp@live.com

RESUMO

Juca Kfourri é um dos principais jornalistas da história do Brasil, formado em Ciências Sociais pela USP, foi diretor da Placar uma das maiores revistas esportivas do país por mais de 30 anos e também foi diretor da Playboy durante quatro anos, ficou muito conhecido por seus trabalhos como jornalista esportivo. O objetivo desse trabalho é apresentar um pouco da história do Juca Kfourri a partir das suas reportagens onde

mostra a simbiose entre política e futebol. Com isso escolhemos dois momentos para entender essa relação do esporte com a política. O primeiro é durante o governo de Fernando Henrique onde Juca ajuda a transformar Pele em ministro do esporte, e o segundo é no governo Lula onde o jornalista ajuda a criar o estatuto do torcedor. Com isso temos a intenção de entender as relações de poder que permeia esse âmbito, mostrando as diferenças entre teorias e práticas, e a mudança de comportamento dos sujeitos quando estão em frente ao poder.

Palavras-chave: Política; Esporte; Jornalismo; Juca Kfourri.

POLÍTICA E INDEPENDÊNCIA: A PARTICIPAÇÃO DO BRASIL NOS PROCESSOS DE DESCOLONIZAÇÃO DAS COLÔNIAS PORTUGUESAS NA ÁFRICA

João Paulo Andrade Rodrigues do Ó
UFPB
jpandrade23@yahoo.com.br

RESUMO

O presente trabalho analisa de forma sucinta o Tratado de Amizade e Consulta assinado em 16 de Novembro de 1953 entre Brasil e Portugal, bem como as consequências desse acordo para as relações diplomáticas brasileiras no processo de descolonização das colônias portuguesas na África, no período de 1950 a 1975. As colônias portuguesas foram as que conseguiram a independência mais tardiamente, visto que, Portugal não aceitava perder suas colônias. O Brasil permaneceu ao lado dos portugueses, apoio este, muito importante para a manutenção do sistema colonial. Utilizando-se dos métodos da pesquisa documental, buscamos compreender quais as medidas adotadas no tocante a política externa brasileira diante do processo de descolonização das colônias portuguesas na África.

Palavras-chave: Política Externa; Tratado de Amizade e Consulta; Descolonização Africana, Salazarismo.

AS ARMAS E AS LEIS: A IMPORTÂNCIA DOS SERVIÇOS MILITARES E JURÍDICOS PARA A PRODUÇÃO DE DISTINÇÃO SOCIAL NO SERTÃO DO PIANCÓ (CAPITANIA DA PARAHIBA DO NORTE, SÉCULO XVIII)

Larissa Daniele Monteiro Lacerda
ldmonteiriolacerda@gmail.com

RESUMO

A organização de um Corpo de Ordenança e a criação do ofício de Juiz Ordinário no sertão do Piancó, Capitania da Parahiba do Norte, foi de fundamental importância para o processo de conquista e desenvolvimento social desse espaço. Isso porque foram os ofícios militares e jurídicos que garantiram a defesa e controle social do sertão. Os serviços das armas e das leis proporcionavam aos seus ocupantes um sentimento de distinção e de pertencimento a um espaço de privilégio, em outras palavras, um ethos. Aos homens que almejavam distinção e reconhecimento social a manutenção dos espaços de autoridade local tornou-se indispensável, pois era ela quem garantia a legitimidade do ethos adquirido no controle militar e administrativo do Piancó. O objetivo deste trabalho é apresentar quais as estratégias utilizadas pelos potentados do sertão para manter-se no poder e, conseqüentemente, legitimar esse sentimento de distinção. Para isso nos utilizamos de fontes cartoriais produzidas no próprio sertão do Piancó, os Livros de Notas do 1º Cartório Cel. João Queiroga (Pombal, PB).

Palavras-chave: Sertão do Piancó; ethos social; funções militares e jurídicas.

POLÍTICAS PÚBLICAS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL NO ESTADO DA PARAÍBA: ESTRATÉGIAS PARA INCENTIVAR O USO DE PAINÉIS SOLARES NO SETOR AGRÍCOLA

Rafael Dalyson dos Santos Souza
rafadalysson@gmail.com

Isamarc Gonçalves Lôbo

RESUMO

O presente trabalho aborda a política de convênios para incentivar o desenvolvimento de práticas sustentáveis no setor agrícola através da concessão de verbas pelo governo do Estado da Paraíba para agricultores para incentivar o uso de painéis solares. O convênio surge para atender necessidades (ou não) dos atores envolvidos. Segundo Michel Callon (1986), ao discutir sobre a Sociologia da Tradução, há três passos para se

alcançar o “interessamento”: o enrolamento, as negociações multilaterais e os juízos de força. Nesse sentido, para que os objetivos dos atores envolvidos no convênio sejam alcançados, etapas são necessárias. Nos apropriamos da Teoria Ator-Rede, abordamos atores tanto humanos como não humanos, numa simetria característica desta teoria. Através da pesquisa deu-se a observação de que embora haja uma quantidade considerável de aplicações dos painéis, elas são limitadas por aquilo que o próprio convênio estabelece como pré-requisitos para a aplicação do projeto, constituindo assim uma rede excludente.

Palavras-chave: Teoria Ator-Rede, painéis solares, agricultores.

O ESTADO NÃO É UM REFÚGIO: A TEORIA DO ESTADO DE BOURDIEU E O NÃO-LUGAR DO REFUGIADO

Suzyanne Valeska Maciel de Sousa
suzy_ndbb@hotmail.com

RESUMO

O presente trabalho pretende refletir sobre os conceitos e a organização do Estado, conforme o teórico e sociólogo Pierre Bourdieu, a fim de problematizar as razões que embarreiram a assimilação de refugiados. A tarefa de pensar o Estado, segundo Bourdieu (1996) frequentemente está cercada pelas categorias de pensamento criadas e/ou fomentadas pelo próprio Estado, de forma que os pesquisadores acabam apenas espelhando as percepções que o próprio Estado têm de si mesmo, posto que os próprios pesquisadores, enquanto cidadãos, também são parte deste Estado, pois o Estado não é apenas algo externo como também interno. O Estado é uma organização política que se pretende homogeneizadora, de tal forma que os cidadãos são criados sob a influência de um poder simbólico dominante do qual se apropriam e o qual reproduzem (BOURDIEU, 1989). Assim, o capital simbólico cria estruturas cognitivas de forma homogênea implicando numa identificação entre seus cidadãos e numa exclusão dos atores externos, onde se encaixam os refugiados. O status próprio de refugiado denomina uma situação de emergência e transição, de forma que a adaptação completa aos novos modos de viver se torna não apenas indesejada como sem sentido, visto que o objetivo último tanto do refugiado como de seu país receptor é o retorno deste a seu território de pertencimento. Dessa forma, utilizando o método qualitativo de pesquisa, busca-se compreender como o refugiado rompe com os pressupostos filosóficos próprios de seu Estado receptor, posto que não fora criado segundo suas normas, não reconhece seu poder simbólico e não se encaixa nos seus padrões burocráticos de funcionamento, resultando assim num desafio à lógica estatal.

Palavras-chave: Estado, Poder Simbólico, Refugiado.



“História Social”

Coordenadores: Edmerson dos Santos Reis & Josemar Martins Pinzoh

**“PANCULTURALISM KARIRI”: TRAÇOS DA EMERGÊNCIA
ÉTNICO-SOCIAL KARIRI NO CARIRI CEARENSE**

Antonio José de Oliveira
UFCA
antonio.oliveira@ufca.edu.br

RESUMO

Ao estudar os Kariri em minha tese de doutorado, identifiquei traços bastante peculiares que ainda sobrevivem na atual sociedade caririense. Resquício dessa tradição “pan-culturalalista” se apresenta nos mais diversificados meios de manifestações mítico-religiosa no vale do Cariri, que na literatura de cordel, nos contos e no imaginário popular, lendas e mitos como os do pai da mata, caboclinha, caipora, só para citar remetem a tempos imemoriais. A presença atual de uma rica e diversificada forma de artesanato cerâmico apontam que ali grupos ceramistas Kariri se estabeleceram, como também pode ser observado nos hábitos da culinária, cestaria em fibras naturais, dentre outros. Assim, a presente comunicação busca apresentar algumas discussões sobre a emergência de algumas dessas especificidades da história desses povos que ocuparam no século XVIII aquele vale denominado de sertões dos Cariris Novos.

Palavras-chave: Índios; Sociedade Kariri; História indígena do Nordeste.

**UMA BREVE ANÁLISE SOBRE A MODERNIDADE: COMO OS
SIGNOS DO MODERNO SE APRESENTARAM NO SERTÃO
PARAIBANO NO INÍCIO DO SÉCULO XX**

José Antônio da Silva Neto
UFCG-CFP
joseneto2001@hotmail.com

Orientadora: Profa. Dra. Viviane Gomes de Ceballos
UFCG-CFP
vgceballos@gmail.com

RESUMO

A chegada da modernidade na cidade paraibana de Cajazeiras, a partir das primeiras décadas do século XX, é marcada pela adoção de elementos que atestam o progresso material por qual passa a região. Este progresso se expressa na criação de jornais locais, na difusão do rádio, na chegada da linha férrea, da iluminação pública, de reformas urbanas, saneamento básico e cinemas, por exemplo. Estas transformações estavam diretamente relacionadas ao progresso econômico e material alcançado por meio do comércio e cultivo do algodão. Neste contexto, o presente trabalho tem por objetivo realizar uma discussão bibliográfica em torno do significado de modernidade, quais mudanças ela acarreta, e como esta chega às cidades do interior paraibano. Para esta discussão, trabalharemos o conceito de modernidade a partir de autores como Marshall Berman, Walter Benjamin, Michel de Certeau e de autores que tratam de como esta modernidade chega até as cidades paraibanas, como o Prof. Dr. Osmar Luís da Silva Filho e a Profa. Ms. Eliana de Souza Rolim.

Palavras-chave: Modernidade; Cidade; Paraíba.

**CANAVIAIS E ENGENHOS: UM ESTUDO SOBRE OS IMPACTOS
SOCIOAMBIENTAIS EM BARBALHA-CE (1850-1900)**

Geórgia Rolim
Professora do Ensino Básico/Juazeiro do Norte-CE
rolimgeorgia08@gmail.com
Orientador: Dr. Antonio José de Oliveira
UFCA
antonio.oliveira@ufca.edu.br

RESUMO

Esta pesquisa busca compreender os impactos socioambientais ocasionados pelos canaviais e os engenhos de rapadura na vila depois cidade de Barbalha, Sul da Província do Ceará a partir da segunda metade do século XIX. Partindo do pressuposto de que hoje, em nossa sociedade ainda não se tem uma conscientização de preservar o meio ambiente, se questiona como os problemas ambientais eram postos naquele contexto, e em Barbalha, como tudo isso foi colocado. Digo isso, pois os *relatórios* dos presidentes da Província da Capitania Ceará, uma das nossas principais fontes pesquisadas até o momento, trazem dentre outras preocupações a saúde pública. Isto implica dizer que as inquietações com o saneamento, água e as epidemias, bastante recorrentes em seus respectivos relatórios devem estar associados aos desequilíbrios eco-ambientais proporcionados pelas intervenções da sociedade naquele ecossistema.

Palavras-chave: Meio Ambiente; Sociedade; Engenhos.



“História Cultural”

Coordenadoras: Profa. Dra. Viviane Gomes de Ceballos & Profa. Dr. Mariana Moreira Neto

ANALISANDO OS DISCURSOS DE AUTOAJUDA SOBRE A FELICIDADE EM “7 SEGREDOS PARA UMA VIDA FELIZ” (2011)

Amanayara Raquel de Sousa Ferreira
amanayarasousa@hotmail.com

Orientador: Jefferson Fernandes de Aquino

RESUMO

Pensar como a felicidade é colocada por meio dos mais diversos discursos é um ponto chave para o interesse de saber como tal tema é elaborado pela sociedade contemporânea, e no contexto histórico o qual estamos inseridos. A literatura de autoajuda é um desses discursos e ocupa um espaço de venda e de leitura considerável na atualidade por determinados grupos sociais, geralmente se expressando através de receituários e aconselhamentos com o intuito de levar o indivíduo a crer/“conseguir” atingir seus almejos. Nessa perspectiva, o presente trabalho objetiva problematizar, sob a ótica de Michel Foucault (2014), os discursos acerca da felicidade presentes no livro digital (Ebook) “7 segredos para uma vida feliz” (2011) de autoria de Cheferson R. Amaro e Luciana A. Kiyota, a fim de compreender como e a partir de que esses discursos são construídos. Apoiamo-nos teoricamente também em Alain Corbin (2005) e Sandra Jatahy Pesavento (2007) para percebermos tais discursos a partir de uma visão histórica cultural e sensível.

Palavras-chave: felicidade; autoajuda; discurso.

A PROSTITUIÇÃO E A IGREJA NO MEDIEVO OCIDENTAL

Ângelo Lauro Lima Gomes
UFCG
angelolauro@globocom.com

RESUMO

O presente artigo tem por objetivo analisar as relações existentes entre a prostituição e a igreja católica medieval no ocidente. A partir de determinadas perspectivas históricas, é possível obter algumas respostas cruciais para questionamentos que historicamente despertam a curiosidade tanto de um público religioso quanto secular. A prostituição, historicamente colocada como um assunto tabu, nesse artigo é desmistificada, sendo colocados claros os interesses existentes entre a Igreja e a sua perpetuação, assim sendo, ela é vista pelos religiosos como um mal necessário. Disto isto, este artigo pretende problematizar e provocar algumas reflexões acerca do tema em questão, visando assim, quebrar paradigmas trazendo ao leitor uma nova perspectiva a respeito de um tema que até os dias atuais é considerado tabu.

Palavras-chave: Prostituição; Igreja; Tabu; Desmistificada.

ACALANTOS: TECITURAS DO FOLCLORE INFANTIL NA OBRA DE VERÍSSIMO DE MELO (1949)

Ewerton Wirley Silva Barros
ewertonwirley@gmail.com

RESUMO

No decorrer do século XX, o folclore passou por um processo de institucionalização em seus estudos e pesquisas no Brasil. Em seu percurso, o Movimento Folclórico Brasileiro (MFB) teceu proposições no que diz respeito ao escopo teórico-metodológico do saber folclórico. Nesse cenário, esteve presente o intelectual potiguar Veríssimo de Melo (1921-1996), que escreveu sobre o folclore infantil – vertente pouco explorada pelo MFB. Desse modo, este trabalho tem como objetivo geral analisar a percepção de Veríssimo de Melo em torno do folclore infantil e suas contribuições para a institucionalização da disciplina folclórica. Para a realização da pesquisa, utilizamos como fontes o livro do referido autor “Acalantos” (1949); e periódicos da Biblioteca Nacional (BN), do Centro de Documentação Cultural Eloy de Sousa (CEDOC) e do Centro Nacional de Folclore e Cultura Popular (CNFCP), disponibilizados em suas

plataformas virtuais. Na fundamentação teórica-metodológica, nos baseamos nas reflexões propostas por Michel Foucault em sua análise de discurso.

Palavras-chave: Folclore infantil. Sociedade Brasileira de Folclore. Movimento Folclórico Brasileiro.

**ENTRE GRITOS E GUITARRAS: GAL COSTA E SEU ‘FA-TAL’
EM MEIO AS DISSONÂNCIAS DA DITADURA MILITAR NO
BRASIL – 1971**

Kaio Steffano Ribeiro de Sousa
kayocdf@gmail.com

RESUMO

Diagnosticar as tensões políticas, sociais e culturais de um período é também perceber, entre outros fins, os posicionamentos dos sujeitos atuantes em diferentes esferas de seu cotidiano. Entendendo isso, é que a pesquisa aqui proposta busca ao longo de seu desenvolvimento apreender como a cantora Gal Costa, em meio às animosidades que faziam frente ao período de ditadura militar no Brasil da década de 1970, através de seu show “Fa-Tal – Gal a Todo Vapor”, fará uso de seu corpo e voz como instrumentos de resistência contra o regime, revelando, por exemplo, como seu posicionamento político refletia de forma direta no perfil público que a acompanhava. Fazendo parte de uma pesquisa maior (TCC), o trabalho aqui pretendido é apenas um dos pontos em que o autor busca abordar para problematizar as relações de gêneros e o lugar culturalmente destinado as mulheres, ponto tão debatido e aflorado nesse período.

Palavras-chave: Música. Gal Costa. Gênero.

**FOTOGRAFIA: MEMÓRIAS DA CIDADE DE CAJAZEIRAS-PB
NO SÉCULO XX**

Lais Tavares de Abreu
PPGH/UFCG – Bolsista CAPES
laistavares93@hotmail.com

Orientador: Severino Cabral Filho

RESUMO

Quando famílias abrem seus álbuns fotográficos para mostrar, lembrar e reviver momentos através de suas memórias estão também narrando suas lembranças, construindo uma memória e contribuindo para a elaboração de uma história da cidade com ênfase no que significou viver em determinada sociedade e época. Com isso, o presente estudo tem como propósito uma leitura da cidade de Cajazeiras-PB no decorrer do século XX, a partir de imagens fotográficas. Para tanto, além da fotografia como fonte, recorreremos a obras memorialísticas de autores que vivenciaram a referida urbe no período analisado. Assim, são de suma importância para a discussão proposta os conceitos de representação e memória; da mesma forma, o recurso aos conceitos de iconografia e iconologia para a análise e compreensão da imagem fotográfica.

Palavras-chave: Cajazeiras; Fotografia; Memória.

“DÁ ESTÁTICA A CONVENIÊNCIA URBANA”: MEDIDAS PROFILÁTICAS EM SÃO JOÃO RIO DO PEIXE NO SÉCULO XX

Maiza Ribeiro de Sousa
izamataraso@hotmail.com

Orientadora: Marinalva Vilar de Lima

RESUMO

O presente estudo busca analisar o reordenamento da cidade a partir das medidas profiláticas que foram sendo implantadas em São João do Rio do Peixe-PB em fins do século XIX e decorrer do século XX. Nosso objetivo considera as experiências dos são-joanenses com a cidade a partir de seu processo de urbanização, que se estruturou por meio de novos saberes que chegaram à urbe e passou a interferir em questões referentes à morte. O corpo urbano passava por um processo de higienização e essas medidas profiláticas estão registradas no código de postura da cidade ano de 1951, documento que utilizamos como fonte de pesquisa. Tendo como aporte teórico os estudos de Certeau e Canclini, problematizamos como o processo de modernização da cidade e seus discursos sanitaristas, que mudava a estética e reordenava a conveniência urbana, criaram novas percepções de como lidar com os mortos.

Palavras-chave: Alto sertão da Paraíba; Transformações urbanas; Morto.

**LENDAS E SUPERSTIÇÕES EM “BRASIL AÇUCAREIRO”: O
FOLCLORE CANAVIEIRO E DO ENGENHO NOS ESCRITOS DE
ADEMAR VIDAL ENTRE 1943 A 1944**

Maria Joedna Rodrigues Marques
UFCG
joednnarodrigue@gmail.com

RESUMO

Este artigo tem como objetivo analisar os textos de Ademar Vidal publicados na Revista “*Brasil Açucareiro*” entre 1943 a 1944, referentes às lendas e superstições pertencentes ao folclore canavieiro e do engenho paraibano. A problematização pauta-se em compreender os elementos elencados, as simbologias, os sujeitos e objetos referenciados, para assim, entendermos como estes são compositores dessas narrativas culturais. Para isto, utilizamos nove narrativas folclóricas publicadas nessa temporalidade, as mesmas foram localizadas no acervo da Hemeroteca Digital Brasileira (Biblioteca Nacional Digital). Desta forma, utilizamos como aporte teórico-metodológico as discussões acerca do uso de periódicos como *fonte histórica* com Tânia Regina de Luca (2006); o *folclore* a partir de Durval Muniz de Albuquerque Júnior (2013) e os conceitos de *lendas e superstições* com Luís da Câmara Cascudo (1999).

Palavras-chave: folclore; periódico; Ademar Vidal.

**“OS BRILHANTES”: O CANGAÇO E A SAGA DE JESUÍNO
BRILHANTE NA LITERATURA DE RODOLFO TEÓFILO**

Nadja Claudinale da Costa Claudino
nadjaclaudino@yahoo.com.br

RESUMO

Considerando as possibilidades abertas pelos estudos da História Cultural, este trabalho pretende discutir as interfaces entre História e Literatura através da análise do romance do escritor Rodolfo Teófilo. No seu livro *Os Brilhantes* (2015 [1895]), o autor se inspirou na vida de Jesuíno Brilhante (1844-1879), que ficou conhecido como o cangaceiro romântico, pois a crônica atribui a ele atos de bondade para com os pobres e respeito pelas mulheres. A narrativa não se restringe apenas às desavenças entre a

família Brilhante e a família Calangro, mas traz em si uma história com lances românticos e trágicos. Discutiremos o papel do feminino na narrativa ao pensar a personagem Maria, retirante que vira alvo de disputa, motivando atos de violência entre Jesuíno Brilhante e um de seus subordinados. Assim, a mulher é pensada na narrativa como elemento desagregador. Também será analisada a forma como o cangaço apareceu nos textos literários ainda no século XIX.

Palavras-chave: Cangaço; Literatura; História; Jesuíno Brilhante.

ESPAÇO, MEMÓRIA E ETNIA: A VILA DOS MORENOS COMO NARRATIVA E IDENTIDADE DE SI

Marciano Gualberto Andrade Nascimento Junior

FID

juniornietzsche@gmail.com

RESUMO

O presente artigo, tem como objetivo através da pesquisa em História oral feita na *Vila dos Morenos*, trazer o discurso de Seu Pedro, o morador mais antigo desse espaço, que mostrou a importância das memórias contidas na Vila, sendo a memória e seus regimes de signos, dispositivo de sua função social que é de suma importância como consolidação da lembrança, e reflexões que giram em torno do vivido. O vínculo com épocas passadas, a consciência que se dá em ter a compreensão e percepção do ocorrido, traz para os regimes de tempos vividos no agora, a plenitude daquilo que nunca foi esquecido. Para que nossa memória possa ser contemplada com as memórias coletivas, deve-se perceber a luz dos testemunhos, e concordância entre suas representações.

Palavras-chave: História; Espaço; Memória; Etnia; Vila.

UMA QUESTÃO DO SENTIR: MEMÓRIAS E SENSIBILIDADES DAS VIVÊNCIAS COTIDIANAS DA SECA, EM FACE ÀS EXPERIÊNCIAS DOS HOREBENSES, FIM DO SÉCULO XX E INICIO DO XXI

Roberto Ramon Queiroz de Assis

roberto.ramon9@hotmail.com

RESUMO

A presente pesquisa busca problematizar o cotidiano das vivências da seca na cidade de Monte Horebe-Paraíba no fim do século XX início do XXI. Fará uso das subjetivações como explicação para as sociabilidades. Envereda por este caminho levando em consideração as experiências que períodos de menor índice pluviométricos causam em uma sociedade. Tendo em vista que as secas moldam as vivências do sertanejo, busco compreender como estes se autopercebem dentro dos diversos espaços que ocupam, a familiar, o social e o natural, em suas relações cotidianas. Vemos a produção de uma sensibilidade ligada a suas experiências com a pobreza e a seca que na virada do século XX para o XXI muda. Outra forma de sentir, viver, experimentar a pobreza surge! Uma (re) significação das secas ao desejo de acesso aos frutos de uma modernidade, ditada pela região Sul. Partindo do pressuposto que as secas dizem muito do sertanejo, busco investigar como esse fenômeno tem a capacidade de moldar a vida dos sertanejos e como eles se comportam frente às mudanças e qual a implicação nas relações cotidianas.

Palavras-chave: Secas. Memória. Sensibilidade. Cotidiano.

A IMPORTÂNCIA CULTURAL DO TEATRO DE BONECOS EM MOGEIRO PB, PELAS MÃOS DE SEU PAULO DO BOI

Vitória Olimpia Albertini Gondim

UFCG

Vitoriagondim2@gmail.com

RESUMO

O presente estudo possui como proposta o resgate histórico e cultural local de Mogeiro pelas mãos de Paulo José da Silva que aos 80 anos confecciona bonecos de babau e animais manualmente, engrandecendo a cultura local e proporcionando o resgate histórico através do desfile realizado no carnaval, o seu “bloco da boneca” que leva a amostra todas as suas obras. Cultura que prevalece até hoje pelas mãos do mesmo artesão depois de mais de 50 anos, tendo a oportunidade de fazer a análise de história oral, que nos contra como foi trazida a cultura e suas dificuldades na permanência no município de Mogeiro na Paraíba, resgate importante para o registro da arte local que é esquecida e perdida no tempo, para a análise de história oral fazemos diálogo com Le Goff, que trabalha a história oral na partilha de idosos com o historiador.

Palavras-chave: Mogeiro, Boneco de Babau, História local.